

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Faculdade Brasileira de Estudos Avançados - FABEA

Credenciado pela Portaria MEC n.º 369 de 14 de abril de 2009.

Mantida pela Faculdade Santa Fé EIRELI

São Luís, MA

2021

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

DIRETORA GERAL

Alessandra Ferreira Guilherme Silvino

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Raimundo Silvino Junior

DIRETORA ACADÊMICO

Alessandra Ferreira Guilherme Silvino

COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Carla Vale Lago

PRESIDENTE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Bernardo Leite Costa

COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (NEPE)

Dannilo Jorge Escorcio Halabe

**COORDENADOR DO NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO
(NAE)**

Dannilo Jorge Escorcio Halabe

SECRETÁRIA ACADÊMICA

Gina Costa Sá

OUVIDORIA INSTITUCIONAL

Vanessa Ariela Sousa Gomes Ferreira

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	06
2 ASPECTOS INSTITUCIONAIS	10
2.1 Contextualização da IES	10
2.2 Princípios Norteadores	10
2.2.1 Missão	10
2.2.2 Visão	10
2.2.3 Objetivos	11
2.3 Justificativa do Projeto do Curso de Pedagogia	11
3 DADOS DO CURSO	15
3.1 Denominação	15
3.2 Regulamentação da Profissão	15
3.3 Grau Conferido	15
3.4 Modalidade de Oferta	15
3.5 Regime	15
3.6 Carga Horária Mínima Legal	15
3.7 Carga Horária Total	15
3.8 Duração do Curso	15
3.9 Prazo para Integralização da Carga Horária Total	15
3.9.1 Mínimo	15
3.9.1 Máximo	15
3.10 Número de Vagas Anuais	16
3.11 Número de Estudantes por Turma	16
3.12 Turno de Funcionamento	16
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	17
4.1 Princípios norteadores do PPC de Pedagogia	18
4.2 Políticas Institucionais de Ensino	20
4.2.1 Contextualização e integração entre teoria e prática	20
4.2.2 Interdisciplinaridade	20
4.2.3 Flexibilidade curricular	21
4.2.3.1 Disciplinas optativas	21
4.3 Pilares da concepção de ensino	22

4.4 Linhas Metodológicas do Curso (PPI)	23
4.5 Objetivos do curso	24
4.6 Perfil do egresso e Recursos de competência	26
4.7 Organização curricular	28
4.7.1 Estrutura curricular	28
4.7.2 Estrutura geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia	20
4.7.3 Sistema de avaliação da aprendizagem	30
4.8 Conteúdos curriculares	31
4.9 Programa das disciplinas: Ementas e bibliografias	33
4.10 Estágio Curricular Supervisionado	53
4.11 Atividades de Extensão	55
4.12 Atividades complementares	57
4.13 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	57
4.14 Apoio ao discente	58
4.14.1 Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico Especializado	58
4.14.2 Secretaria Acadêmica	59
4.14.3 Monitoria	60
4.14.4 Nivelamento	61
4.14.5 Estágio não obrigatório	61
4.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	62
4.15.1 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	63
4.15.2 A Avaliação relacionada ao processo de aprendizagem	64
4.15.3 As principais questões relacionadas à avaliação	65
4.15.4 Das finalidades da avaliação da aprendizagem	65
4.15.5 Dos princípios do processo avaliativo da aprendizagem	65
4.15.6 Dos indicadores de desenvolvimento de competências	66
4.15.7 Dos procedimentos do educador	67
4.15.8 Dos instrumentos para realizar a avaliação mediadora processual da aprendizagem	67
4.15.9 Instrumentos de avaliação alternativos	67
4.16 Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem	67

5 CORPO DOCENTE	68
5.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	68
5.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	69
5.3 Corpo docente, experiência profissional e regime de trabalho	69
5.4 Atuação do Colegiado de Curso	69
5.5 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	70
6 INFRAESTRUTURA	71
6.1 Espaço de trabalho para docente em tempo integral	71
6.2 Espaço de trabalho para o Coordenador	71
6.3 Sala coletiva de Professores	71
6.4 Salas de aula	72
6.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	73
6.6 Recursos audiovisuais e multimídia	74
6.7 Biblioteca	74
7 ARTICULAÇÃO DE ENSINO COM PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	75
7.1 Linhas e projetos de pesquisa	75
7.2 Programas e atividades de extensão	75
8 INCENTIVO À PESQUISA E EXTENSÃO	77
9 PRÁTICAS INOVADORAS	79
10 RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO PPC	81
10.1 Implementação do PPC	81
10.2 Acompanhamento do PPC	81
11 COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DO CURSO	82
12 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	84
REFERÊNCIAS	85

1 APRESENTAÇÃO

Este documento fundamenta-se em marcos situacionais, históricos e pedagógicos para propor as intenções educativas, os objetivos gerais, as orientações didático-metodológicas do projeto político-pedagógico do curso de graduação de licenciatura em pedagogia da Faculdade Brasileira de Estudos Avançados – FABEA.

Entendemos que este projeto, que ora apresentamos, deva ser flexível o suficiente para servir de guia para a prática pedagógica do curso, mas deve traçar de forma clara as opções teóricas e metodológicas para que se tenha uma linha filosófica e metodológica únicas, respeitando-se as diferenças regionais, culturais, institucionais, sociais existentes. Uma unidade pedagógica, que expresse uma filosofia educacional única, denota uma qualidade pedagógica frente aos atuais desafios educacionais.

Sabemos que para a concretização do Projeto Pedagógico é imprescindível que os agentes que o levarão a termo estejam informados e participando dos processos conforme especificações mais adiante neste documento. Fazer uma proposta pedagógica pressupõe traduzir princípios ideológicos, filosóficos, políticos, econômicos e pedagógicos em normas de ação, prescrições educativas na forma de um instrumento que guie e oriente a prática educativa cotidiana.

As atividades educativas respondem a uma finalidade intencional e necessitam de um plano de ação determinado. Entendemos que as atividades educativas são todas aquelas promovidas pela instituição e relacionadas com atividades acadêmicas, que acontecem dentro do espaço escolar ou fora dele. Os agentes educativos são, portanto, o corpo docente das instituições educacionais, coordenadores, diretores, funcionários, alunos. Dessa forma, essas atividades educativas estarão a serviço de um projeto político-pedagógico.

O projeto pedagógico constrói-se também a partir de uma análise crítica da situação dos cursos em diversas instituições brasileiras. A análise do material levantado, o contato maior com a administração através daqueles que com ela se defrontam direta e concretamente, enquanto profissionais, professores e

pesquisadores, permitiram encarar, mais realisticamente, muitas das importantes questões.

Desse modo, o projeto pedagógico do curso de pedagogia da FABEA fundamenta-se em pesquisas e estudos realizados a partir de dados e informações obtidos junto a órgãos e institutos de pesquisa públicos e privados, de artigos, teses e livros sobre o perfil das regiões brasileiras. Estes estudos revelaram-se necessários à definição e formatação dos pressupostos e preceitos a serem praticados pela instituição, ao mesmo tempo em que reforçaram a percepção do próprio perfil profissiográfico do futuro pedagogo e, conseqüentemente, da definição curricular do curso de pedagogia.

Também neste sentido, o projeto busca destacar a preocupação com a qualidade de ensino em todas as suas dimensões, associado à formação e desenvolvimento do aluno e do profissional, enfatizando a competência teórica, suas aplicações práticas e suas habilidades interpessoais e sociais, através da comunidade e, especialmente, para a realidade que se desenha com as novas dimensões e realidades dos mercados e das próprias organizações.

O compromisso com a revisão do projeto pedagógico, sua discussão e análise periódicas, envolvendo o corpo docente, discente, funcionários e dirigentes, na expectativa de melhor atender às características e demandas regionais, evidencia-se como uma necessidade à atualização institucional.

Deste modo, o Programa Político Pedagógico do Curso (PPC) de pedagogia, propõe uma orientação pedagógica que solicita aos agentes educativos uma reflexão sobre suas práticas já existentes, que dialoguem, que construam em uma parceria inteligente. Certamente, durante o exercício da reflexão, mudanças serão introduzidas e novas práticas serão incorporadas. É a partir dessas mudanças, das colocações dos professores e agentes, das reflexões apresentadas em diferentes encontros que este documento insere suas proposições.

O PPC da licenciatura em pedagogia tem como base dispositivos legais e regimentares institucionais, dentre os quais:

- Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

- Lei nº 9.394, de 1996 - observados os preceitos dos artigos 61 até 67 e do artigo 87, que dispõem sobre a formação de profissionais do magistério.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009.
- Resolução CNE/CP nº 3, de 15 de junho de 2012.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de abril de 1999.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 1º de julho de 2015.
- Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015. PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da FABEA;
- PPI – Projeto Pedagógico Institucional da FABEA;
- Regimento Interno da FABEA;
- SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O projeto pedagógico do curso abrangerá para sua melhor operacionalização, os seguintes elementos estruturais:

- I. Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II. Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III. Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV. Formas de realização da interdisciplinaridade;
- V. Modos de integração entre teoria e prática;
- VI. Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII. Modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII. Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX. Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

- X. Concepção e composição das atividades complementares; e,
- XI. Inclusão opcional de trabalho de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades, centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

O desafio é repensar o curso de Pedagogia licenciatura, no Estado do Maranhão, em todos os aspectos, a uma grande necessidade de profissionais qualificados, tendo em vista o seu quadro situacional, histórico político e educacional. Os elevados indicadores de evasão, retenção em série e desnível idade-série requer uma preocupação em priorizar a educação básica e, para tanto, a formação de professores, dentre estes o licenciado em Pedagogia que atuarão no ensino da educação infantil e a primeira etapa do ensino fundamental. Essa é a base da formação escolar. Por isso, a Faculdade Brasileira de Estudos Avançados-FABEA, preocupa-se em garantir à sociedade maranhense uma formação de profissionais para essas etapas e modalidades.

Reconhece-se a necessidade de redimensionar o projeto político pedagógico, contemplando as novas diretrizes em nível nacional e as demandas que vem apresentando a partir das avaliações, não apenas da educação básica no Estado como também do curso de Pedagogia desta Instituição.

2 ASPECTOS INSTITUCIONAIS

2.1 Contextualização da IES

- Nome da Mantenedora: Faculdade Santa Fé EIRELI
- CNPJ: 26.065.855/0001-94
- Endereço da Mantenedora: Avenida São Luís Rei de França, nº 25, Bairro Turu, São Luís – MA, CEP 65.065-470.
- Nome da Mantida: Faculdade Brasileira de Estudos Avançados – FABEA
- Processo de autorização: Portaria MEC n.º 369 de 14 de abril de 2009.
- Endereço da Mantida: Avenida São Luís Rei de França, nº 25, Bairro Turu, São Luís – MA, CEP 65.065-470.

2.2 Princípios Norteadores

2.2.1 Missão

“Promover a formação, o desenvolvimento e a excelência na qualificação e no aperfeiçoamento de profissionais nas diversas áreas de atuação, para que sejam capazes de atender às demandas do mercado e as necessidades da sociedade, com competências e habilidades para propor, desenvolver e implementar ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável regional e nacional” (FABEA, 2018).

2.2.2 Visão

“Ser uma Instituição reconhecida pela excelência do ensino ministrado” (FABEA, 2018).

2.2.3 Valores

“Ética, motivação, qualidade no atendimento, iniciativa, trabalho em equipe, responsabilidade social, compromisso e empreendedorismo.” (FABEA, 2018).

2.2.4 Objetivos

- I. Ministrar educação superior,
- II. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- IV. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica tecnológica geradas na instituição.

2.3 Justificativa do Projeto do Curso de Pedagogia

A capital do Maranhão, a cidade de São Luís, tem uma economia estabelecida no Estado que oferece oportunidades singulares para pessoas empreendedoras e ousadas e com visão empresarial. A exportação de minérios, o comércio e os serviços consistem nas principais atividades econômicas da região

onde se percebe o uso de alta tecnologia, principalmente nas diversas indústrias localizadas na capital.

A crescente economia da capital tem atraído novos empreendimentos na cadeia produtiva e vem impulsionando o comércio e os serviços, estimulando a abertura de novos estabelecimentos e o fortalecimento dos já existentes. As demandas emanadas por estas oportunidades do desenvolvimento colocam o setor da educação, em suas diversas modalidades, em movimento.

Para além das práticas tradicionais da educação, cada vez mais busca-se a formação de profissionais capazes de trabalhar com a tecnologia associada à educação, tendo uma atuação humanística em relação a inclusão social de diversos segmentos da população.

O Estado do Maranhão, mesmo em meio ao desenvolvimento econômico, ainda possui baixos índices relacionados com a educação básica. Dados do IBGE, do último censo (IBGE, 2010) que tratou da questão do analfabetismo brasileiro, registrou no Maranhão índices acima da média nacional: sendo no país 3,9% na população entre 10 à 14 anos e 9,6% na população acima de 15 anos, e no Estado, respectivamente, 9,5% e 20,9%.

O município de São Luís possui 440 escolas de educação infantil, públicas e privadas que se dividem para ofertar o ensino fundamental menor e maior par quase 180 mil estudantes. Entretanto, como a capital se encontra em fronteira próxima outros três municípios, que formam a região metropolitana da grande São Luís (São Luís, Paço do Lumiar, Raposa e São José de Ribamar), há um fluxo diário de pessoas por estas regiões. Se forem contabilizados os estudantes matriculados que residem no entorno, chega-se a quase 250 mil estudantes (IBGE, 2020).

Ainda assim, em 2017 o censo demonstrou que o Maranhão é o Estado com a segunda maior taxa de analfabetismo do país, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD 2017). Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que mais de 851 mil maranhenses não sabem ler e escrever um bilhete simples.

Estes e outros números da realidade educacional maranhense, em especial da capital do Estado, evidenciam que muito ainda precisa ser feito para que se chegue à universalização e à garantia plena do direito à educação. Trata-se, portanto, de um segmento que necessita, não só de atenção redobrada, mas de

inovação, competência gerencial e seriedade para que tais índices possam ser melhorados.

Os desafios postos à educação básica maranhense, segundo o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, são enormes. Primeiramente, ainda se está distante de atingir a universalização do acesso à educação e muito mais ainda de uma educação básica de qualidade, nas escolas públicas municipais e mesmo estaduais. Investe-se muito pouco ou de forma inadequada na qualidade do ensino, na formação continuada e capacitação dos professores, na gestão eficiente e em projetos pedagógicos próprios de cada município. O atual sistema de estruturação, organização e funcionamento da educação pública, tanto na esfera estadual, como na esfera municipal, em boa parte, padece de deficiências estruturais, como carências e má utilização de recursos em geral (IMESC, 2021).

Na busca de minimizar este austero problema que aflige o Estado do Maranhão e, em especial, a capital, a IES oferece o Curso de Licenciatura em Pedagogia, no intuito de formar profissionais capacitados e qualificados para a área educacional, suprimindo, desta maneira, uma notória necessidade e carência destes na região de São Luís e no Estado do Maranhão, bem como, fortalecer e elevar a qualidade do ensino básico que pode garantir a melhor qualificação das pessoas.

Outro destaque está para o desafio a nível de realidade brasileira, ao almejar um maior desenvolvimento para a região do Nordeste, da qual faz parte o Maranhão, principalmente utilizando a educação para promover a igualdade social. Ressalta-se que é a educação, enquanto espaço para a descoberta e a potencialização dos talentos e do acesso a informações, a inovações, a construção de conhecimentos específicos, ao reforço cultural e ao movimento empreendedor, que pode ajudar a modificar o atual cenário. Pela educação de qualidade promove-se o desenvolvimento econômico da região e, principalmente, uma distribuição mais justa das oportunidades que se configuram abundantes neste Estado, melhorando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de São Luís e região.

Elevando o nível de formação dos futuros professores, se estará, consequentemente, elevando a qualidade da Educação Básica gerando um maior desenvolvimento pessoal e regional. O curso de Pedagogia busca formar profissionais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica no contexto da

ética, mediante adoção de ações inovadoras e democráticas na educação básica, junto aos diversos segmentos sociais, proporcionando aos mesmos a apreensão, construção e reconstrução do conhecimento.

3 DADOS DO CURSO

3.1 Denominação

Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia.

3.2 Regulamentação da Profissão

Lei nº 9.394, de 1996 - observados os preceitos dos artigos 61 até 67 e do artigo 87, que dispõem sobre a formação de profissionais do magistério.

3.3 Grau Conferido

Licenciatura em Pedagogia.

3.4 Modalidade de Oferta

Presencial com Oferta EAD.

3.5 Regime

Seriado semestral.

3.6 Carga Horária Mínima Legal

3.200 horas.

3.7 Carga Horária Total

3.460 horas.

3.8 Duração do Curso

8 semestres.

3.9 Prazo para Integralização da Carga Horária Total

3.9.1 Mínimo

8 semestres.

3.9.1 Máximo

12 semestres

.

3.10 Número de Vagas Anuais

200 (duzentas) vagas anuais

3.11 Número de Estudantes por Turma

50 estudantes.

3.12 Turno de Funcionamento

Vespertino e Noturno

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

A educação é uma prática social que se concretiza na produção do conhecimento construído coletivamente, a partir de um processo dialógico em que se confrontam saberes diferentes que promovam o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Tal desenvolvimento é pautado por uma perspectiva de transformação social que promove processos de justiça, igualdade e solidariedade, num panorama de desenvolvimento social, cultural, tecnológico e científico.

O ensino de nível superior deve partir da realidade escolar brasileira e promover sua qualificação em um processo de construção de competências e habilidades, pautados pela ética.

Nessa direção, o esforço metodológico para a formação acadêmica passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a teoria e a prática, articulando-as de forma indissociável. Sendo assim, o planejamento pedagógico dos respectivos cursos deve levar em conta a Educação Inter profissional, a interdisciplinaridade e a formação científica como eixo central do processo de ensino-aprendizagem.

Para os cursos de Graduação, a FABEA propõe como inovações pedagógicas na busca da flexibilidade a seleção dos componentes curriculares, que contemplem as seguintes atividades:

- **Seminários Temáticos/Projetos Integrados:** são realizados com carga horária variada, de acordo com a proposta de cada curso e com temas estabelecidos por semestre a partir de proposições discutidas no âmbito do NDE e do Colegiado de curso;
- **Atividades Complementares:** são atividades previstas com carga horária diversas, em função das especificidades de cada curso, disciplinadas em Regulamento próprio, cuja carga horária deve integrar a carga horária total do curso, comprovadas por meio de documentação específica;
- **Disciplinas Optativas:** com o intuito de flexibilizar a formação profissional dos alunos de graduação em todos os cursos serão ofertadas disciplinas cujo cumprimento de carga horária é de caráter obrigatório para a integralização do currículo pleno. Como as disciplinas de Tópicos Educacionais, serão estabelecidas levando em consideração a vocação regional, as temáticas

emergentes e relevantes e visam o aprofundamento em tópicos específicos de áreas de concentração da ciência em estudo e de áreas complementares.

- **Atividades sob a forma de estágio**, com supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pelo Coordenador de Curso, com o objetivo de treinamento em práticas profissionais, em condições reais de trabalho, não criando vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme Art. 3º da Lei 11.788/2008. Os estágios supervisionados têm por finalidade propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional, sob a supervisão de professor graduado na área específica do curso pretendido. Realizar-se-ão em situação real de trabalho, de acordo com a programação específica, aprovada pelo Colegiado de Curso. Observadas as normas gerais do Regimento Interno da IES. Os estágios obedecerão a regulamentos próprios, um para cada curso, elaborados pela Coordenadoria de Curso e aprovados pelo Colegiado respectivo.

4.1 Princípios norteadores do PPC de Pedagogia

A gestão do curso de Licenciatura de Pedagogia encontra-se em articulação com a gestão institucional, procurando sempre os meios para a concretização do Projeto Político Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Desde sua concepção, o curso busca a implementação das políticas previstas no PDI, como o Plano de Carreira Docente, o Plano Institucional de Capacitação Docente e as Políticas de Educação Inclusiva.

As atualizações propostas e aprovadas são homologadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), onde há representantes dos docentes, discentes e dos coordenadores de curso assim como também representantes docentes e discentes do colegiado de curso.

O Colegiado do Curso de Pedagogia segue as premissas previstas no regimento da IES e em seu Projeto Pedagógico, sendo composto pela Coordenadora, sua presidente nata e pelos docentes que compõem o curso. O Núcleo Docente Estruturante do Curso é composto pela coordenadora do curso, presidente nata, e por quatro professores e encontra-se regulamentado pela Resolução CEPE que trata dos NDE's da IES.

O Sistema de Avaliação Institucional leva em consideração: a autoavaliação, realizada anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); a avaliação externa, que se refere às avaliações de cursos realizadas pelas Comissões do INEP; e futuramente o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e a análise dos indicadores de desempenho global. Os resultados aferidos na Avaliação institucional são utilizados para a elaboração do Programa de Capacitação e Qualificação dos seus docentes e técnicos administrativos, em busca do aprimoramento contínuo no tocante às funções didático-pedagógicas.

A FABEA como um todo e o curso de Licenciatura em Pedagogia em particular, consciente de seu fundamental papel como agente de transformação, embasará suas estratégias e ações nos seguintes princípios:

- Dignidade e direitos fundamentais da pessoa, proscrevendo o tratamento desigual, por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa ou por preconceito de classe, idade, gênero e etnia;
- Inclusão social e promoção do desenvolvimento sustentável e ambientalmente responsável;
- Igualdade de condições de acesso e permanência na Instituição;
- Respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, preservar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Respeito ao pluralismo de ideias, concepções pedagógicas e autonomia didático-científica;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Estímulo à interdisciplinaridade e valorização da experiência extraescolar;
- Busca pela excelência acadêmica;
- Comportamento ético em todos os setores com estrita observância da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência; e
- Gestão democrática.

4.2 Políticas Institucionais de Ensino

4.2.1 Contextualização e integração entre teoria e prática

A metodologia adotada no Curso de Licenciatura em Pedagogia foi elaborada de tal maneira que procura abordar a capacidade de análise e de poder crítico do aluno em diversas situações de seu processo de ensino/aprendizagem, visando aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnico-científicos, objetivando a integração entre teoria e prática, no desenvolvimento de habilidades requeridas para a formação do perfil do licenciado.

A IES optou pela implantação no seu Curso de Licenciatura em Pedagogia do regime seriado semestral, com tempo de integração curricular de no mínimo 08 semestres e no máximo 12. O Curso tem carga horária total de 3.460h, mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconiza a Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

O componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) está inserido na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FABEA como componente curricular obrigatório, com carga horária de 40 (quarenta) horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005, a ser ofertado a partir do oitavo período do Curso.

4.2.2 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é incentivada ao adotar propostas metodológicas na linha da pedagogia de projetos, que elimina a artificialidade do fazer pedagógico, aproximando da vida real as questões educacionais tratadas na sala de aula. Além disso, busca-se valorizar o trabalho em parceria e desenvolvido interdisciplinarmente, promovendo um diálogo interno entre disciplinas, períodos, conteúdos e docentes. Durante o curso, desenvolve-se uma programação nos cursos que viabilize a busca do conhecimento, a pesquisa, a construção e a investigação, além de buscar historicizar e contextualizar os conteúdos

4.2.3 Flexibilidade curricular

Busca-se no Curso de Licenciatura em Pedagogia flexibilizar seu currículo de forma a permitir que seus egressos possam acompanhar, no exercício de sua profissão, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas por que passam a economia mundial. Essa flexibilidade explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação, apresentando elementos comprovadamente inovadores que possibilitam a formação de profissionais preparados para a diversidade de conhecimentos necessários para a solução de problemas e criação de oportunidades.

A flexibilidade dos componentes curriculares ofertados pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia é garantida por meio da: articulação teoria-prática; processo de ensino-aprendizagem centrado na produtividade dos sujeitos envolvidos; formação integrada à realidade cultural, econômica e social; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; prática da interdisciplinaridade no curso; permeabilidade às informações, conhecimentos, saberes e práticas; e incentivo à educação continuada.

Destaca-se, ainda, a oferta de componentes curriculares optativas em todos os cursos e a possibilidade de cursar componentes curriculares em outros cursos da FABEA ou até mesmo em outras Instituições de Ensino Superior, a serem aproveitadas como atividades complementares.

4.2.3.1 Disciplinas optativas

As disciplinas de Tópicos Educacionais serão estabelecidas levando em consideração a vocação regional, as temáticas emergentes e relevantes e visam o aprofundamento em tópicos específicos de áreas de concentração da Pedagogia e de áreas complementares.

Dentre o rol de disciplinas que comporão os tópicos educacionais, o Colegiado do Curso decidirá com, no mínimo um semestre de antecedência, aquelas que serão efetivamente ofertadas em determinado semestre letivo. Para a definição de tal oferta, os alunos habilitados a cursarem tais disciplinas serão consultados sob as de sua preferência. Contudo, a ordem de preferência não garante

automaticamente que determinada disciplina seja ofertada, posto que o Colegiado deverá observar também a disponibilidade de professores para lecioná-las.

4.3 Pilares da concepção de ensino

Segundo o Art. 43. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a educação superior tem por finalidade:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Entretanto, a educação vai além da formalidade do que prevê a legislação. Consciente deste fato, a FABEA não considera o curso como um elemento isolado, mas como mais um passo na educação e na busca do saber, de maneira coerente com o que afirma a UNESCO sobre a “educação ao longo de toda

a vida”, que se organiza em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento:

- Aprender a conhecer significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana a não aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos;
- Aprender a fazer é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;
- Aprender a viver juntos significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. “Viver junto” não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças, embora seja preciso se convencer da justeza absoluta das próprias posições.
- Aprender a ser implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

4.4 Linhas Metodológicas do Curso (PPI)

Para que o objetivo do curso de Pedagogia da FABEA seja atingido, a metodologia utilizada deve se pautar nas seguintes características:

- O ensino centrado no aluno e voltado para os resultados do aprendizado nos discentes;
- A ênfase na solução de problemas e na formação de profissionais adaptáveis;
- O incentivo ao trabalho em equipe e à capacidade empreendedora do formando;

- A capacidade de lidar com os aspectos socioeconômico e político-ambientais de sua profissão;
- O enfoque multidisciplinar e interdisciplinar;
- Exposição dialogada dos conhecimentos teóricos;
- Aulas práticas em laboratório, empregando recursos tecnológicos adequados;
- Palestras práticas, em parceria com empresas locais, apresentando novas tecnologias de mercado e parcerias estratégicas com grandes empresas;
- Palestras técnicas com Profissionais Certificados de destaque no mercado local e regional.

4.5 Objetivos do curso

A definição dos objetivos do curso de Licenciatura em Pedagogia segue como critérios a constante atualização de conhecimentos e reflexões, bem como os itens dispostos na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, bem como na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

a) Objetivo geral

- Formar profissionais licenciados em Pedagogia com as competências didático-pedagógicas, científico-tecnológicas, comunicativas e socioculturais, aptos a exercer as funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de Educação Profissional e Educação Profissional Técnica de nível médio, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas, na participação, organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, em assessorias, coordenação e direção de trabalhos escolares e não escolares que envolvam o saber pedagógico.

b) Objetivos específicos

- Atender às necessidades regionais e locais de recursos humanos qualificados na área educacional;
- Identificar oportunidades nas organizações do segundo e terceiro setores que potencializem sua responsabilidade social através de projetos e ações socioeducativas;
- Estimular o espírito investigativo e criativo a fim de habilitar para potencialização de situações de boas práticas, bem como, de desdobrar situações problemáticas encontrando soluções;
- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade para a autoria através da aprendizagem autônoma, dinâmica e produtiva;
- Contribuir com a formação ética, política e cultural para o desenvolvimento do cidadão consciente do senso de humanidade;
- Possibilitar a formação de profissionais que atuem na educação inclusiva por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de diferenças culturais, entre outras;
- Conceber o serviço educacional e os diversos processos educativos utilizando novas tecnologias da informação e comunicação voltadas à identificação e resolução de problemas educacionais;
- Estimular a prática profissional que favoreça a formação e estimule o aprimoramento pedagógico das instituições envolvidas;
- Oportunizar a competência didático-pedagógica que possibilite ao profissional desenvolver docência interativa, reflexiva, coparticipativa com ações educativas junto aos estudantes na escola, na família e na comunidade em que atua;
- Promover projetos educacionais considerando as transformações no contexto socioambiental;
- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar tarefas próprias do setor da educação, especialmente no cenário regional.

4.6 Perfil do egresso e Recursos de Competência

O egresso do curso de Pedagogia deve construir conhecimentos que lhe propicie o enfrentamento das contradições e dilemas do processo de ensino e da aprendizagem, para tanto deve compreender as categorias, leis e princípios didáticos, por um lado, e, por outro, constituir-se como um gestor, pesquisador e/ou assessor-consultor dos diversos processos docente-educativos dentro e fora do âmbito escolar.

Estar atento aos problemas educacionais locais e regionais, na busca de soluções e projetos para melhoria da qualidade do ensino, bem como da garantia de vagas e permanência na escola. Estar atento às questões de inclusão, da mesma forma que na captação de alunos que estão fora da escola, atuando junto a secretaria de educação municipal ou outros órgãos, de forma que se possa garantir escola a todos no município e região.

Segundo as diretrizes do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior, Resolução nº 1/ 2006, na Resolução nº2/2015 e na Resolução nº 2/2019, o Curso de Licenciatura em Pedagogia deve ministrar conteúdos que proporcionem os seguintes perfis:

- I. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- II. Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV. Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V. Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- VI. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- VII. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

Além destes perfis, as seguintes competências inerentes à atuação de pedagogo em seu campo de atuação:

- I. Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- II. Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- III. Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- IV. Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- V. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos acerca da realidade educacional com vistas a uma maior inserção no contexto local e regional.
- VI. Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- VII. Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.
- VIII. Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

4.7 Organização curricular

O profissional egresso do curso de Pedagogia pode atuar na função de professor de educação infantil, educação fundamental, supervisor, gestor ou orientador escolar. Dentro da área educacional, o pedagogo pode também elaborar e editar materiais didáticos para adequá-los aos métodos de ensino para cada nível de escolaridade.

Nos espaços não escolares, esse profissional também está capacitado a trabalhar em: Empresas, ONGs; Brinquedotecas; Bibliotecas; Hospitais; Mídias educativas; Pesquisa; Políticas Educacionais ou outros espaços em que se faz necessário os conhecimentos pedagógicos. No que concerne a FABEA, o desafio primordial será contribuir com o processo de desenvolvimento nacional.

4.7.1 Estrutura curricular

O propósito dessa estrutura curricular é problematizar a realidade, articulando teorias e práticas necessárias à formação profissional entendendo a pesquisa como princípio do ensinar e do aprender. Trata-se de uma perspectiva de formação que considera os sujeitos, o contexto social e suas dinâmicas educacionais o que requer uma inserção em múltiplos espaços de atuação – delimitando alguns aspectos que se consideram centrais para a proposta de formação de professores: um currículo historicizado e politizado, comprometido com a inclusão dos saberes dos diferentes sujeitos, que problematiza o ensinar e o aprender subsidiados na construção do conhecimento; na aprendizagem significativa a partir da perspectiva do estudante como protagonista.

Isto posto, as unidades curriculares foram dispostas de forma que articulem, em espiral tendo as atividades práticas como eixo integrador em cada Semestre. Estas atividades têm como um dos objetivos estabelecer interlocução com as demais unidades curriculares e visa propiciar experiências de aprendizagem que se sustentem no aprender fazendo, “na reflexão na e sobre a ação” e no diálogo entre a sala de aula e a realidade educacional. Nesse contexto a organização curricular compreende que, este movimento ajudará a abrir as portas da sala de aula, a trazer significado as unidades curriculares e a construir pontes para todos os

ambientes/espços que corroborem para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Na crença de que a sociedade atual transita culturalmente mediada pelas tecnologias que modificam maneiras de pensar, de sentir e de agir, a estrutura curricular prevê, ainda, unidades curriculares ofertadas em ambiente tecnológico de aprendizagem. Esta via de aprendizagem possui como suporte recursos tecnológicos que permitem criar um espaço em que estudantes e professores sintam-se próximos, contribuindo para o aprendizado colaborativo.

Enfim, a organização curricular do curso de Pedagogia da IES, segue as orientações do Parecer CNE/CP nº2/2015, e distribui no currículo do curso as horas totalizando 3.260 h conforme discriminado a seguir:

- a) 400 (quatrocentas) horas de prática como unidade curricular, distribuídas ao longo dos oito semestres sob a forma de Atividades Práticas;
- b) 420 (quatrocentas e vinte) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado.
- c) 2.200 (duas mil duzentos) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos unidade curriculares de Formação Geral das áreas específicas de atuação profissional e núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos.
- d) 240 (duzentas e quarenta) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento como definido no núcleo de estudos integradores.

Importa registrar que na organização curricular estão elencadas unidades curriculares e conhecimentos que discutem a realidade social e educacional do município e da região, de forma que criem possibilidades de atuação e intervenção nesta realidade em prol de educação e do crescimento das igualdades sociais.

A coordenação do curso e o Núcleo Docente Estruturante manterão, com os professores, um fórum permanente de debates sobre a atualidade das ementas, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, avaliação e bibliografia, de modo a garantir a integridade dos relacionamentos necessários aos objetivos pretendidos para o curso.

4.7.2 Estrutura geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, o discente deverá frequentar 75% (setenta e cinco por cento) de todas as disciplinas em aulas práticas e teóricas e obter todos os créditos em disciplinas, dentro do prazo estabelecido:

- Tempo MÍNIMO para conclusão do curso: oito semestres
- Tempo MÁXIMO permitido para conclusão do curso: doze semestres
- Número de vagas anuais: 200 (duzentas)
- Número de entradas por ano: 02 (duas)
- Vagas por semestre: 50 (cinquenta)
- Turno: Vespertino e Noturno.
- Carga horária total do curso: 3.460 h.

4.7.3 Sistema de avaliação da aprendizagem

Ao longo de cada semestre letivo, a verificação de aprendizagem pode abranger provas, trabalhos escolares e exercícios práticos, seminários, relatórios, projetos, e/ou outros relacionados com a matéria lecionada por cada professor. Em consonância com o Regimento Interno, assim se procede:

A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência, no mínimo, de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A avaliação será expressa mediante a atribuição da Nota Parcial (NP) e Nota de Exame Final (NEF). As Notas Parciais são atribuídas, obrigatoriamente, uma vez por bimestre, de acordo com o plano elaborado pelas Coordenadorias de Curso e constará da média das provas parciais, arguições e trabalhos realizados pelo aluno em cada disciplina. A Nota do Exame Final resultará de prova escrita, que versará sobre todo o programa da disciplina, sendo realizada após encerrado o semestre letivo. É considerado aprovado, em qualquer disciplina, o aluno que tenha frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento), quando: conseguir o mínimo de sete pontos, na média aritmética das Notas Parciais (NP), ficando dispensado de prestar Exame Final; conseguir média ponderada mínima de seis pontos, obtidos da média das Notas Parciais com peso um e da Nota do Exame Final com peso dois (FABEA, 2018).

4.8 Conteúdos curriculares

O curso supracitado é ofertado nos turnos vespertino e noturno composto de uma carga horária mínima de 3.460 horas/aula distribuídas em 08 (oito) períodos, conforme tabela seguinte:

PERÍODO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	TOTAL
1º	Arte e Educação	40	-	-	40
	História da Educação	60	-	-	60
	Educação Ambiental	40	-	-	40
	Antropologia	60	-	-	60
	Sociologia	60	-	-	60
	Filosofia	60	-	-	60
	Metodologia do Trabalho Científico	40	20	-	60
TOTAL		340	-	-	380
2º	Leitura e Produção Textual	40	20	-	60
	Psicologia aplicada a Educação	60	20	-	80
	Musicalização	40	-	-	40
	Oficina Pedagógica	60	-	-	60
	Literatura Infanto-Juvenil	40	-	-	40
	Didática	40	20	-	60
	Direitos Humanos e Diversidade I	60	-	-	60
TOTAL		340	60	-	400
3º	Educação Especial e Inclusiva	40	20	-	60
	Psicologia do Desenvolvimento	40	20	-	60
	Política e Planejamento Educacional	80	-	-	80
	Matemática para os Anos Iniciais	40	20	-	60
	Língua Portuguesa para os Anos Iniciais	40	20	-	60
	Metodologia da Pesquisa Educacional	40	40	-	80
TOTAL		280	120	-	400
4º	Gestão Escolar	40	20	-	60
	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	60	-	-	60
	Educação Infantil	60	60	-	120
	Ciência para os Anos Iniciais	40	20	-	60
	História para os Anos Iniciais	40	20	-	60
	Geografia para os Anos Iniciais	40	20	-	60
TOTAL		280	140	-	420
5º	Estágio Curricular Supervisionado em	60	140	200	200

	Educação Infantil				
	Dificuldade de Aprendizagem	40	20	-	60
	Desenho Curricular	60	-	-	60
	Teoria e Prática do Ensino da Matemática	40	20	-	60
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais	40	20	-	60
	Teoria e Prática da Alfabetização	60	60		120
TOTAL		300	260	200	560
6º	Elaboração de Projeto Monográfico	40	20	-	60
	Educação de Jovens e Adultos	60	-	-	60
	Teoria e Prática do Ensino da Língua Portuguesa	40	20	-	60
	Teoria e Prática do Ensino de História	40	20	-	60
	Teoria e Prática do Ensino de Geografia	40	20	-	60
	Pedagogia Empresarial	40	-	-	40
	Prática Investigativa	40	20		60
TOTAL		300	100	-	400
7º	Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental	60	140	200	200
	Estatística Aplicada à Educação	40	20	-	60
	Montessori: teoria e prática	40	20	-	60
	Fundamentos de Orientação Educacional	60	-	-	60
	Educação do Campo	40	-	-	40
	Direitos Humanos e Diversidade II	60	-	-	60
	Tópicos Educacionais I (optativa)	60	-	-	60
TOTAL		360	160	200	520
8º	Tópicos Educacionais II (optativa)	60	-	-	60
	Braille	40	-	-	40
	LIBRAS	40	-	-	40
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	60	-	60
	Atividades Complementares	40	20	-	200
TOTAL		140	260		400

CARGA HORÁRIA TOTAL	2.340	1120	400	3.460
----------------------------	--------------	-------------	------------	--------------

Estrutura Curricular	Carga Horária
Atividades Teóricas	2.340
Atividades Práticas	460
Atividades Complementares	200

Estágio Supervisionado	400
TCC	60
Total	3.460

4.9 Programa das disciplinas: Ementas e bibliografias

Apresenta-se a seguir, o rol de disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia, seus dados, ementas e bibliografias, segundo a estrutura curricular.

Disciplina	Arte e Educação	Carga horária	40h
Ementa	A disciplina apresenta uma introdução à arte no currículo escolar, desenvolvendo seus conceitos e métodos, a partir do resgate histórico do ensino de arte e suas tendências. Discute os fundamentos estéticos e artísticos, bem como os conteúdos, os métodos, os procedimentos e a avaliação no ensino. Promove atividades que envolvem a imaginação e criatividade na criação das diversas modalidades artísticas, destacando os eventos que incentivem exposição, apresentação e incentivo à produção artística.		
Bibliografia Básica	BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. Editora: Perspectiva; 7ª Edição, 2019. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa T. Metodologia do Ensino de Arte: Fundamentos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2019. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.		
Bibliografia Complementar	COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo. Brasiliense, 1990. PEREIRA, Kátia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula. 2. ed. Editora Contexto: São Paulo, 2007.		

Disciplina	História da Educação	Carga horária	60h
Ementa	Abordagens teórico-metodológicos no campo da investigação da história e da história da educação. Educação Primitiva. Antiguidade Oriental. Antiguidade Grega. Antiguidade Romana. Educação Medieval. Educação Moderna. Educação Contemporânea. A educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais. A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos sócio histórico.		
Bibliografia Básica	FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: José Olympio, 2015. GHIRALDELLI Jr., Paulo. História da educação brasileira São Paulo: Cortez, 2019. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973). 40. ed. Petrópolis, RJ: Editoras Vozes, 2014.		
Bibliografia Complementar	ARANHA, Maria Lucia Arruda. História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir História das ideias pedagógicas. 11. ed. São Paulo:		

	Editora Ática, 2006. CAMBI, F. História da Pedagogia. 3. ed. São Paulo: Unesp, 1999.
--	--

Disciplina	Educação Ambiental	Carga horária	40h
Ementa	As relações entre a sociedade e a natureza, e a construção das bases da Educação Ambiental, enfatizando a ação transformadora. A educação no processo de gestão ambiental: operacionalização das atividades em Educação Ambiental a partir da elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.		
Bibliografia Básica	LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, Juliana Rezende. Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2014. PEDRINI, A. G; SAITO, C. H. Paradigmas metodológicos em Educação Ambiental. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.		
Bibliografia Complementar	CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: A Formação do Sujeito Ecológico. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. LOUREIRO, C. F. B. Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate. São Paulo: Cortez, 2000. SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs). Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2008.		

Disciplina	Antropologia	Carga horária	60h
Ementa	O objeto de estudo e o uso do método etnográfico em Antropologia. Os principais conceitos: cultura, pluralidade cultural, etnocentrismo. A questão racial, as minorias étnicas e sociais. Contribuições da antropologia para um trabalho pedagógico que valorize a diversidade étnico-cultural. A escola como espaço sociocultural.		
Bibliografia Básica	CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.		
Bibliografia Complementar	DA MATTA, R. Relativizando. Petrópolis: Vozes, 2000. LAPALANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003. DA MATTA, R. Relativizando. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.		

Disciplina	Sociologia	Carga horária	60h
Ementa	Estudo das relações Sociedade/Educação/Escola na perspectiva das teorias funcionalista, crítico-reprodutivistas (Althusser, Bourdieu e Passeron) e da Teoria Crítica. As contribuições de Gramsci para o estudo da Educação e da escola.		

Bibliografia Básica	DIAS, R. Introdução à Sociologia. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2011.
Bibliografia Complementar	MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia? São Paulo: Editora brasiliense, 2013. SAVIANI, D. Escola e Democracia. 35. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 2. ed. Pioneira Thompson Learning. São Paulo: Ática, 2009.

Disciplina	Filosofia	Carga horária	60h
Ementa	Compreensão da atitude originante do filosofar. Reflexão sobre o problema e o sentido da Filosofia. Aspectos distintivos em relação ao mito, religião, senso comum e ciência. Política, fundamentos, estado e democracia. Ética e moral. Reflexão sobre a liberdade.		
Bibliografia Básica	BUNNIN, Nicholas; TSUI-JAMES, E.P. Compêndios de Filosofia. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo; CASTRO, Susana de. A nova Filosofia da Educação. Barueri, SP: Manole, 2014. REALE, G. ; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: Filosofia pagã Antiga. vol. 1. São Paulo: Paulus, 2014.		
Bibliografia Complementar	REALE, G. ; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: de Nietzsche à escola de Frankfurt. vol. VI. São Paulo: Paulus, 2014. REALE, G. ; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: de Freud a atualidade. vol. VII. São Paulo: Paulus, 2014. MARCONDES, Danilo. Iniciação a História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.		

Disciplina	Metodologia do Trabalho Científico	Carga horária	60h
Ementa	Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectivas do ensino acadêmico. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.		
Bibliografia Básica	MARCONI, MARINA DE Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumo, resenha. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.		
Bibliografia Complementar	FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. XAVIER, Antônio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide. Recife: Rêspel, 2017.		

Disciplina	Leitura e Produção Textual	Carga horária	60h
Ementa	Leitura e Produção de Textos: caracterização, relação e processo de construção de sentidos, visão crítica e estratégias de produção de texto e de leitura de diversas tipologias e gêneros textuais e discursivos. Produção de textos orais e escritos, literários e não literários e de variedades linguísticas.		
Bibliografia Básica	KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2014. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2014. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.		
Bibliografia Complementar	FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.		

Disciplina	Musicalização	Carga horária	80h
Ementa	Musicalidade e a sua importância no processo de aprendizagem e na formação do sujeito. Audição e expressão corporal. Treinamento auditivo. Expressão rítmica e prática instrumental. Expressão vocal e canções. Improvisação vocal e instrumental.		
Bibliografia Básica	BRITO, Teca Alencar de. Um jogo chamado música: Escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Editora Peirópolis, 2019. BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança: São Paulo: Peirópolis, 2003. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.		
Bibliografia Complementar	ALVES, Mirella Aires. Música e ação na educação: Orientações e atividades didáticas para o professor. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2015. BELLOCHIO, C. R.; GARBOSA, L. W. Educação Musical e Pedagogia: Pesquisas, Escutas e Ações. Campinas, SP: Editora Mercado das Letras, 2014. MARTINS, M. V. A música e o processo educativo: Atos, recortes e cenas pedagógicas. Aparecida, SP: Edições Loyola, 2015.		

Disciplina	Oficina Pedagogia	Carga horária	40h
Ementa	Estudo e vivência de práticas corporais nas suas diferentes manifestações e dimensões. Dinâmicas de jogos e atividades lúdicas, como elemento de solidificação do processo ensino-aprendizagem. O recreio dirigido, como prática pedagógica e educativa. A ludicidade na formação humana e na educação escolar básica, sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança. Desenvolvimento de atividades e procedimentos didáticos.		

Bibliografia Básica	KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2012. CRAIDY, Carmem; KAECHER, Gladis. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
Bibliografia Complementar	HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. RAMOS, Sandra Lima de Vasconcelos. Jogos e brinquedos na escola: orientação psicopedagógica. São Paulo: Editora Respel, 2017. KAMII, C; DEVRIES, R. Jogos em grupo na Educação Infantil: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Disciplina	Literatura Infanto-Juvenil	Carga horária	60h
Ementa	História da literatura infanto-juvenil. A literatura infanto-juvenil e o significado social para a criança. Subgêneros literários. Procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas. A influência e a importância da literatura infanto-juvenil para o ensino e a aprendizagem no ensino fundamental. A literatura infanto-juvenil brasileira: principais autores. O conto de fadas, a narrativa e teatro infanto-juvenil. O livro didático e a literatura para crianças. Experiências e projetos de ensino da literatura infanto-juvenil nos anos iniciais do ensino fundamental.		
Bibliografia Básica	LAJOLO, Marisa . Literatura: Ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018. COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual. São Paulo: Global Editora, 2017. COSSON, Rildo. Paradigmas do ensino da Literatura. São Paulo: Editora Contexto, 2020.		
Bibliografia Complementar	COSSON, Rildo. Letramento literário: Teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006. DALVI, Maria Amélia. Leitura de Literatura na Escola. São Paulo: Editora Parábola, 2013. ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: InterSaberes, 2012.		

Disciplina	Didática	Carga horária	60h
Ementa	A disciplina desenvolve as competências dos discentes em didática, contextualização a área, apresentando os componentes do processo ensino-aprendizagem e permitindo a organização do trabalho como docente. Trabalha com o planejamento didático, na criação do plano de ensino, assim como na avaliação da aprendizagem.		
Bibliografia Básica	CANDAU, Vera Maria (org). Rumo a uma nova didática. 24. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014. CANDAU, Vera Maria (org). A didática em questão. 36. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014. CANDAU, Vera Maria et al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.		

Bibliografia Complementar	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. GASPARINI, João Luís. Comênio: A emergência da modernidade na educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.
----------------------------------	---

Disciplina	Direitos Humanos e Diversidade I	Carga horária	60h
Ementa	A história da afirmação histórica dos direitos humanos e a formação para a cidadania no campo educacional. As noções de Universalismo e multiculturalismo, na fundamentação e inversão ideológica dos direitos humanos. O Direito Internacional dos Direitos Humanos e seus sistemas de proteção global e regional. O reconhecimento intercultural e políticas públicas em direitos humanos, bem como a diversidade cultural brasileira.		
Bibliografia Básica	PINSKY, Jaime; PINSKY-BASSANEZI, Carla. História da Cidadania. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015. FERREIRA, Francis; COELHO, Ernny. Direitos Sociais em foco. Olinda: Editora Respel, 2017. PAIVA, Angela Randolpho. Direitos Humanos e seus desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.		
Bibliografia Complementar	LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2015. MANZINI, Cerquier Maria Lourdes. O que é cidadania? 4 ed. São Paulo: Editora brasiliense, 2013. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2003.		

Disciplina	Educação Especial e Inclusiva	Carga horária	60h
Ementa	Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.		
Bibliografia Básica	MAZZOTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017. MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: o que é? por que? como fazer? São Paulo: Editora Summus, 2015. ORRÚ, Silvia Ester. Re-inventar da inclusão: Os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.		
Bibliografia Complementar	GRUPO CULTURAL. Transtornos de aprendizagem e autismo. São Paulo: Grupo Cultural, 2014. CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "IS". 13. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2019. SOUSA, Ivan Vale. Educação Inclusiva no Brasil: História, Gestão e Políticas. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.		

Disciplina	Psicologia do Desenvolvimento	Carga horária	60h
Ementa	Noções básicas sobre o desenvolvimento humano do nascimento a vida adulta. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. A importância do desenvolvimento psicológico da criança. O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio assim como o nascimento da inteligência. A formação social da mente na perspectiva para aprofundar a educação infantil.		
Bibliografia Básica	PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.		
Bibliografia Complementar	COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. SEBER, Maria da Glória. PIAGET: O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997. VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.		

Disciplina	Política e Planejamento Educacional	Carga horária	80h
Ementa	Compreender a estrutura e funcionamento da Educação Básica no Brasil, no atual contexto da reforma educacional, estabelecendo relações entre reforma e as políticas educacionais. Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como política para a educação no Brasil na atualidade. Planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação do processo e suas relações nas atividades interdisciplinares, nas práticas significativas e contextualizadas, associadas à teoria e à prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.		
Bibliografia Básica	GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. VASCONCELOS, Celso. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad editora, 2008.		
Bibliografia Complementar	BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394/96 comentada e interpretada. São Paulo: Avercamp, 2015. MARTINS, Jorge Santos. Situações práticas de Ensino aprendizagem significativa. Campinas, SP: Autores associados, 2009. WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e aprendizagem. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2019.		

Disciplina	Matemática para os Anos Iniciais	Carga horária	60h
Ementa	Concepção histórica e filosófica da Matemática como ciência e atividade humana. A proposta dos parâmetros curriculares para o ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A integração do ensino de Matemática e as demais áreas do conhecimento. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos. O enfoque Piagetiano sobre o Conhecimento Físico, Lógico-matemático e Social. Referencial Curricular Nacional para o ensino da Matemática. Base Nacional curricular Comum-BNCC. Elaboração de oficina de Jogos Matemáticos.		
Bibliografia Básica	LARA, I. C. M. Jogando com a matemática: na Educação Infantil e nas séries iniciais. Catanduva, SP: Respel editora, 2016. VYGOSTKY, L. A Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. KAMII, C.; DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 2009.		
Bibliografia Complementar	KAMII, C.; DEVRIES, R. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papirus, 1996. PANIZZA, Mabel. Ensinar matemática: Na educação Infantil e nas séries iniciais. Porto Alegre: Atmed, 2006. D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da Teoria à Prática. 23. ed. São Paulo: Papirus Editora, 1996.		

Disciplina	Língua Portuguesa para os Anos Iniciais	Carga horária	60h
Ementa	Comunicação e linguagem. Capacidades linguísticas: alfabetização e letramento. Concepções de leituras e de texto. A leitura e a literatura. Os parâmetros curriculares de língua portuguesa: leitura, escrita e gramática. Metodologia para o ensino de língua portuguesa.		
Bibliografia Básica	CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. COELHO, Maria Tereza. Problemas de Aprendizagem. 11. ed. São Paulo: Ática, 2008. DIAS, Ana Lúcia. Ensino da Linguagem no Currículo. Fortaleza: Brasil Tropical, 2009.		
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Marlene. Guia Prático do Alfabetizador. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004. FERREIRO, Emília. Com todas as letras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. São Paulo: Artmed, 1998.		

Disciplina	Metodologia da Pesquisa Educacional	Carga horária	80h
Ementa	O processo da pesquisa científica. Bases epistemológicas e teórico-metodológicas da investigação educacional. Métodos de Pesquisa. Projeto de Pesquisa. Relatório de pesquisa.		

Bibliografia Básica	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
Bibliografia Complementar	MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumo, resenha. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018. FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Disciplina	Gestão Escolar	Carga horária	60h
Ementa	Gestão democrática na escola: um processo a ser construído na escola. As experiências de políticas de avaliação da educação básica brasileira. Avaliação em larga escala e qualidade: desafios e perspectivas para as escolas.		
Bibliografia Básica	LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. São Paulo: Herccus Editora, 2018. LUCK, Heloisa. Gestão educacional: uma questão de paradigmática. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. PARO. Vitor Henrique. Gestão democrática da Escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.		
Bibliografia Complementar	PARO. Vitor Henrique. Administração Escolar: Introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA. Maria Eliza Nogueira. Gestão Escolar e políticas públicas Educacionais: Um embate entre o prescrito e o real. Curitiba: Editora Aprios, 2013. AROUCHA. Gilberto Matos, Gestão Escolar: é possível construir o que não foi construído? São Luís: Estação Gráfica, 2010.		

Disciplina	Tecnologia da Informação e Comunicação	Carga horária	60h
Ementa	Introdução a tecnologia educacional. Tecnologias tradicionais. Aspectos normativos, estruturais e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O plano nacional de desenvolvimento da Educação. Introdução a tecnologia educacional. Aspectos normativos, estruturais e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O plano nacional de desenvolvimento da Educação. Papel do professor face às tecnologias educacionais. Processo de ensino-aprendizagem e uso de multimídias. Meios de comunicação audiovisuais mais utilizados na educação como recurso didático. Desenvolvimento das atividades práticas e avaliativas com os recursos audiovisuais.		
Bibliografia Básica	CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. São Paulo: Editora Penso, 2018. BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. São Paulo:		

	Editora Penso, 2015. MORAN, José; BACICH, Lilian. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. São Paulo: Editora Penso, 2017.
Bibliografia Complementar	CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuine. Sala de Aula Digital: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo, On-Line e Híbrido. São Paulo: Editora Penso, 2021. LEVY, Pierre. O que é o virtual? 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. MATTAR, João. Metodologias Ativas Para a Educação Presencial Blended e a Distância. São Paulo: Editora Artesanato Educacional, 2017.

Disciplina	Educação Infantil	Carga horária	120h
Ementa	Fundamentos políticos da Educação Infantil. Indicadores de qualidade da Educação infantil. Estrutura e funcionamento de Creches e Pré-Escolas. Espaço institucional. Proposta Curricular. Eixos: movimento, artes visuais, música, matemática, linguagem oral e escrita e natureza e sociedade. Metodologia para crianças de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos. Planejamento de sequências e projetos didáticos. Avaliação na Educação Infantil.		
Bibliografia Básica	OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil - Fundamentos e Métodos - Docência em Formação. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018. CRAIDY, Carmem; KAECHER, Gladis. Educação Infantil; Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2008.		
Bibliografia Complementar	CHEN, JIE-QI et al. Utilizando as competências das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2001. VYGOTSKY, L. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.		

Disciplina	Ciência para os Anos Iniciais	Carga horária	60h
Ementa	Analisa a evolução histórica, função social e reflexões sobre o Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando a ciência como disciplina e como processo de conhecimento científico. Debate questões específicas do ensino de ciências, como as concepções alternativas, os obstáculos epistemológicos, o conflito cognitivo, os consensos na ciência, a construção de realidades do cotidiano, as relações professor-aluno-material didático, a definição de conteúdos curriculares e escolares.		
Bibliografia Básica	CARVALHO, Anna de et al. Ensino de ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. SASSERON, Lúcia Helena; MACHADO, Vitor Fabricio Machado. Alfabetização Científica na Prática: Inovando a Forma de Ensinar Física. São Paulo: Livraria da Física, 2017. ZOMPERO, Carlos Eduardo; LABURÚ, Andreia de Freitas. Atividades Investigativas Para as Aulas de Ciências: Um diálogo com a teoria e aprendizagem significativa. Curitiba: Appris, 2016.		

Bibliografia Complementar	ASTOLFI, J. P. et al. A didática das ciências. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007. CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2004. GROSSO, Alexandre Brandão. Eureka! Práticas de ciências para o ensino fundamental. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Cortez, 2017.
----------------------------------	---

Disciplina	História para os Anos Iniciais	Carga horária	60h
Ementa	Proporcionar aos licenciados situações que lhes permitam refletir sobre o papel do professor de História frente à prática pedagógica escolar quer numa situação de estágio, quer no futuro desempenho profissional, instrumentalizando-os numa proposta ensino-pesquisa, sob a ótica de um profissional crítico, criativo e participativo.		
Bibliografia Básica	ABUD, K. ; SILVA, A. C. M.; ALVES, R. C. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2011. BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013. KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2013.		
Bibliografia Complementar	ABREU, M; SOIHER, R. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: 2ª versão revista. Brasília: MEC, 2016. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.		

Disciplina	Geografia para os Anos Iniciais	Carga horária	60h
Ementa	Proporcionar aos licenciados situações que lhes permitam refletir sobre o papel do professor de Geografia frente à prática pedagógica escolar quer numa situação de estágio, quer no futuro desempenho profissional, instrumentalizando-os numa proposta ensino-pesquisa, sob a ótica de um profissional crítico, criativo e participativo.		
Bibliografia Básica	CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 36. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.		
Bibliografia Complementar	CARLOS, A. F. A. et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. São Paulo: Contexto, 2013. CARLOS, A. F. A. Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2012. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.		

Disciplina	Dificuldade de Aprendizagem	Carga horária	60h
Ementa	A disciplina apresenta as teorias explicativas das dificuldades de aprendizagem: dos déficits provenientes de elementos cognitivos da criança e do contexto sociocultural. Enfatiza os problemas de comunicação e de linguagem, como base para as dificuldades na aprendizagem da leitura, escrita e da compreensão matemática. Debate as causas do mau rendimento escolar, bem como as estratégias de intervenção e integração da criança com dificuldade ao ambiente escolar.		
Bibliografia Básica	BERNARDI, Jussara. Discalculia: o que é? Como Intervir? Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014. HUDSON, Diana. Dificuldades específicas de aprendizagem: Ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019. LOU, Olivier Anna. Dislexia, Dislexia Adquirida e Disgrafia. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2019.		
Bibliografia Complementar	FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de; GRACINO, Eliza Ribas. Dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. FARREL, Michael. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2015. SOARES, Liana Serra. Síndrome de Down: Exercícios de Alfabetização e de Discalculia. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Thieme Revinter, 2015.		

Disciplina	Desenho Curricular	Carga horária	60h
Ementa	Estudo dos paradigmas teóricos que tem orientado a construção de propostas curriculares, enfatizando a relação entre o currículo, a ideologia e as relações de poder. Elementos básicos para a organização do currículo: a organização interdisciplinar do currículo a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais do ensino fundamental e da Base Nacional Curricular Comum-BNCC.		
Bibliografia Básica	ARROYO, Miguel. Currículo Território de disputa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora vozes, 2013. SILVA, Tadeu. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. MOREIRA, A. F.B. (org). Currículo: Políticas e Práticas. Campinas: Papyrus, 2013.		
Bibliografia Complementar	HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Monserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho - O Conhecimento é um Caleidoscópio. Porto Alegre: Editora Penso, 2017. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias De Currículo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2018. ROCHA, Ubiratan. História, currículo e cotidiano escolar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2002.		

Disciplina	Teoria e Prática do Ensino da Matemática	Carga horária	60h
Ementa	Concepção histórica e filosófica da Matemática enquanto ciência e atividade humana. A teoria do número segundo Piaget. Erro e fracasso escolar. O ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Metodologia e recursos didáticos.		
Bibliografia Básica	LARA, I. C. M. Jogando com a matemática: na Educação Infantil e nas séries iniciais. Catanduva, SP: Respel editora, 2016. VYGOSTKY, L. A Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. KAMII, C.; DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 2009.		
Bibliografia Complementar	KAMII, C.; DEVRIES, R. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papirus, 1996. PANIZZA, Mabel. Ensinar matemática: Na educação Infantil e nas séries iniciais. Porto Alegre: Atmed, 2006. D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da Teoria à Prática. 23. ed. São Paulo: Papirus Editora, 1996.		

Disciplina	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais	Carga horária	60h
Ementa	Compreender a concepção de Ciências a partir de sua evolução histórica, estimulando a reflexão sobre as metodologias de ensino, repensando as práticas pedagógicas e as estratégias de ensino numa perspectiva socioconstrutivista. Metodologias e didáticas no processo de educação científica. Ensino reflexivo x professor pesquisador. Análise crítica do programa de ciências proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's, Base Curricular Comum-BNCC. Planejamento e produção de atividades em ciências nos espaços escolares e não-escolares. Modelos e critérios de avaliação.		
Bibliografia Básica	CARVALHO, Anna de et al. Ensino de ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. SASSERON, Lúcia Helena; MACHADO, Vitor Fabricio Machado. Alfabetização Científica na Prática: Inovando a Forma de Ensinar Física. São Paulo: Livraria da Física, 2017. ZOMPERO, Carlos Eduardo; LABURÚ, Andreia de Freitas. Atividades Investigativas Para as Aulas de Ciências: Um diálogo com a teoria e aprendizagem significativa. Curitiba: Appris, 2016.		
Bibliografia Complementar	ASTOLFI, J. P. et al. A didática das ciências. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007. CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2004. GROSSO, Alexandre Brandão. Eureka! Práticas de ciências para o ensino fundamental. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Cortez, 2017.		

Disciplina	Teoria e Prática da Alfabetização	Carga horária	120h
Ementa	Abordagem histórica dos conceitos e dos métodos de alfabetização. Os sentidos da alfabetização na história da educação. Estudo dos diferentes métodos de alfabetização e suas orientações ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Psicogênese da língua escrita e suas implicações pedagógicas. Os estudos da psicogênese da língua escrita. Níveis da alfabetização enquanto processo psicogenético. Letramento: escolar e social.		
Bibliografia Básica	CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Alfabetização em processo. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015		
Bibliografia Complementar	BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. CARVALHO, Marlene. Guia Prático do Alfabetizador - Série Princípios. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.		

Disciplina	Elaboração de Projeto Monográfico	Carga horária	60h
Ementa	Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (projeto de pesquisa), obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora. Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectivas do ensino acadêmico.		
Bibliografia Básica	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.		
Bibliografia Complementar	FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumo, resenha. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.		

Disciplina	Educação de Jovens, Adultos e Idosos	Carga horária	60h
Ementa	A história da educação de jovens e adultos e idosos no Brasil, na formação e qualificação para o trabalho. A necessária relação educação e trabalho como fundamento para a educação, alfabetização e letramento de jovens e adultos e idosos. Propostas curriculares desta metodologia, desde o planejamento até a avaliação.		

Bibliografia Básica	GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Editora Cortez, 2018. BARCELOS, Valdo. Formação de professores para educação de jovens e adultos. 6. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de jovens e adultos: Teoria e prática. 3. ed. Êtópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.
Bibliografia Complementar	ARROYO, Miguel Gonzales. Passageiros da noite: Do trabalho para a EJA itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. COELHO, Lenir Rodrigues. Educação de Jovens e Adultos: Teoria e Prática Pedagógica. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2011.

Disciplina	Teoria e Prática do Ensino da Língua Portuguesa	Carga horária	60h
Ementa	Concepções de linguagem e de aquisição de língua recorrentes nas práticas de educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa (PCN, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental.		
Bibliografia Básica	CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o BA-BÉ-BI-BÓ-BU. São Paulo: Scipione, 2009. CARVALHO, Marlene. Guia Prático do Alfabetizador - Série Princípios. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.		
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006. MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.		

Disciplina	Teoria e Prática do Ensino de História	Carga horária	60h
Ementa	Dimensões do processo de ensino-aprendizagem. A natureza da prática pedagógica escolar: condicionantes sócio-políticos. Currículo, didática e formação do profissional de História. A História enquanto disciplina escolar: caracterização, objeto e finalidades do ensinar-aprender. Estruturação da dinâmica da prática pedagógica: o processo de planejamento. Avaliação: aspectos pedagógicos, políticos e teórico-metodológicos.		
Bibliografia Básica	ABUD, K. ; SILVA, A. C. M.; ALVES, R. C. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2011. BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013. KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2013.		

Bibliografia Complementar	ABREU, M; SOIHER, R. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: 2ª versão revista. Brasília: MEC, 2016. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
----------------------------------	--

Disciplina	Teoria e Prática do Ensino de Geografia	Carga horária	60h
Ementa	Análise dos elementos necessários à organização do ensino, Planejamento, Plano de Aula; Fundamentação teórico metodológica para a organização do trabalho docente. Tendências atuais do ensino de geografia. A geografia e a interdisciplinaridade. A utilização de diferentes fontes de informações e linguagens e a prática docente em geografia. Situações-problemas e a prática de ensino em geografia.		
Bibliografia Básica	PENTEADO, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 2002. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. VESENTINI, J. W. O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 2007.		
Bibliografia Complementar	VESENTINI, J. W. Geografia e Ensino: Textos Críticos. Campinas, SP: Papyrus, 2007. DELORS, J. A Educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.		

Disciplina	Pedagogia Empresarial	Carga horária	60h
Ementa	Fundamentos da Pedagogia empresarial: a construção do espaço do pedagogo nas empresas e sua relação com a gestão de pessoas. O pedagogo em espaços não-escolares, a partir da teoria de aprendizagem contínua das organizações (memória organizacional).		
Bibliografia Básica	RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak editora, 2007. LOPES, Izolda. Pedagogia empresarial – Por quê? Para quê? Rio de Janeiro: Editora Wak, 2013. LOPES, Izolda. Pedagogia Empresarial formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: Wak editora, 2007.		
Bibliografia Complementar	CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. PACHECO, Luiza et al. Capacitação e desenvolvimento de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2009. PERRENOUD, Philippe. Dez Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.		

Disciplina	Prática Investigativa	Carga horária	60h
Ementa	Analisar o processo de pesquisa científica no contexto da contemporaneidade, tendo por base os aportes teóricos que dão fundamentação a ação do pesquisador no/do cenário educacional. O processo da pesquisa científica. Bases epistemológicas e teórico-metodológicas da investigação educacional.		
Bibliografia Básica	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.		
Bibliografia Complementar	FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. XAVIER, Antônio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide. Recife: Rêspel, 2017.		

Disciplina	Estatística Aplicada à Educação	Carga horária	40h
Ementa	Estatística: história e importância das aplicações no campo educacional. Os métodos estatísticos e sua utilidade para a pesquisa e a leitura da realidade escolar. Técnicas de amostragem e procedimentos para se obter generalizações a partir dos resultados obtidos com as amostras. Distribuição de frequência. Medidas de Tendência Central e Medidas de Dispersão. Correlação linear. Construção de gráficos e tabelas com informações estatísticas relacionadas à educação no Estado e no país.		
Bibliografia Básica	CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação Estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Coleção tendências em educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. CAZORLA, I. M.; SANTANA, E. R, S. Do Tratamento da Informação ao Letramento Estatístico. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010. CRESPO, A. A Estatística Fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
Bibliografia Complementar	NAZARETH, H. Curso Básico de Estatística. 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. PEREIRA, P. H. Noções de Estatística. Campinas, SP: Papirus, 2004. MARTINS, G. Estatística Geral e Aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		

Disciplina	Montessori: teoria e prática	Carga horária	60h
Ementa	Origem e contextualização do Método criado por Maria Montessori. Os fundamentos psicológicos do Método. Princípios básicos que fundamentam a concepção pedagógica de Montessori: Liberdade, Individualidade, Atividade, Vitalidade e seus significados para a Educação. A educação dos sentidos, do movimento e da inteligência, segundo Montessori. Sala ambiente e Materiais Didáticos próprios do Método Montessoriano.		

Bibliografia Básica	MONTESSORI, Maria. O Segredo da Infância. Campinas, SP: Editora Kíron, 2019. MONTESSORI, Maria. A Descoberta da Criança. Campinas, SP: Editora Kíron, 2017. MONTESSORI, Maria. Formação do homem. Campinas, SP: Editora Kíron, 2018.
Bibliografia Complementar	DAVIES, Simone. A criança montessori: guia para educar crianças curiosas e responsáveis. Sumaré, SP: Editora nVersos, 2021. LILLARD, Paula Polk. Método Montessori: Uma introdução para pais e professores. São Paulo: Editora Manole, 2017. MONTESSORI, Maria. A mente da criança: mente absorvente. Campinas, SP: Kíron, 2021.

Disciplina	Fundamentos de Orientação Educacional	Carga horária	60h
Ementa	Pressupostos teóricos metodológicos subjacentes à prática do Orientador Educacional. Educação Integral e Orientação Educacional. Organização do SOE: Técnicas de trabalhos com a família do aluno. Funções da orientação educacional, subsídios teórico-metodológicos para a atuação do OE em organizações educativas formais e não formais na perspectiva da transformação social. A organização do trabalho pedagógico escolar e a especificidade de ações do OE nos componentes curriculares.		
Bibliografia Básica	GOMES, Marise Miranda. Orientadores Educacionais em Ação: Novos Tempo, Novos Rumos. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2018. LUCK, Heloisa. Planejamento em orientação educacional. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. LUCK, Heloisa. Ação integrada: Administração, supervisão e orientação educacional. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.		
Bibliografia Complementar	GRISPUN, Mírian Paura S. Zippun. A prática dos orientadores educacionais. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015. RANGEL, Mary. Orientação educacional e suas ações no contexto atual da escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. GIACAGLIA, Lia. Orientação educacional na prática. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010.		

Disciplina	Educação do Campo	Carga horária	40h
Ementa	Estudo dos processos educativos voltados ao conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, incluindo as populações indígenas e remanescentes de quilombos, vinculados a luta e ao trabalho no meio rural em defesa da reforma agrária e da educação pública. Amplia-se o conceito de educação básica, incluindo reflexões sobre as lutas sociais e culturais que tentam garantir a formação de seus educadores e a emancipação desses sujeitos.		
Bibliografia Básica	ALVES, Gilberto Luiz. Educação no Campo: Recortes no Tempo e no Espaço. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2009. ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2011. PIRES, Angela Monteiro. Educação do campo como direito humano. São Paulo: Editora Cortez, 2012.		

Bibliografia Complementar	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2014. SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzon da. Educação Infantil do Campo. São Paulo: Cortez Editora, 2012. GUARIZA Miranda et.al. Educação do Campo Em Movimento - Teoria e Prática Cotidiana. Curitiba, PF: Ufpr, 2011.
----------------------------------	--

Disciplina	Direitos Humanos e Diversidade II	Carga horária	60h
Ementa	Reflexões sobre os aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.		
Bibliografia Básica	CERTEAU, Michel. A cultura no plural. Campinas, SP: Editora Papiros, 2012. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2015. PAIVA, Angela Randolpho. Direitos Humanos e seus desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.		
Bibliografia Complementar	LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2015. MANZINI, Cerquier Maria Lourdes. O que é cidadania? 4 ed. São Paulo: Editora brasiliense, 2013. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2003.		

Disciplina	Tópicos Educacionais I	Carga horária	60h
Ementa	Identificar um espaço curricular para uma reflexão interdisciplinar sobre os temas tratados nas diversas matérias, ao que somará a apresentação e análise de temas emergentes referentes ao campo da prática profissional em educação. Atividades investigativas no contexto educacional com perspectivas interdisciplinares articulando com conteúdos já estudados.		
Bibliografia Básica	ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.		
Bibliografia Complementar	PERRENOUD, Phillipe. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Editora Cortez, 2002. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		

Disciplina	Tópicos Educacionais II	Carga horária	60h
Ementa	A cultura organizacional e formação continuada de professores: a construção da qualidade no processo educativo. Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os conteúdos já estudados com realidade político-social.		
Bibliografia Básica	WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e aprendizagem. 4. ed. São Paulo: Ática, 2019. FURLANI, Lúcia M. Teixeira. Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. SCHWARTZ, Suzana. Inquietudes pedagógicas da prática docente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.		
Bibliografia Complementar	PERISSÉ, Gabriel. A arte de ensinar. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		

Disciplina	Braille	Carga horária	40h
Ementa	Estudo sobre a deficiência visual: conceito, causas, prevenção, histórico, dicas de como se relacionar com pessoas cegas. Vivência prática a partir das teorias explicativas da aquisição e desenvolvimento da linguagem de Braille. Métodos e técnicas do estudo funcional da linguagem de Braille a partir do texto.		
Bibliografia Básica	DIAS, Eliane Maria. Inclusão escolar de alunos cegos: interface entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado. Curitiba: CRV, 2020. JANNUZZI, Gilberta de Martino. A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006. MASINI, Elcie F. Salzano (org.). Educação e alteridade: deficiências sensoriais, surdocegueira, deficiências múltiplas. São Paulo: Vetor, 2011.		
Bibliografia Complementar	AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes. Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos-estórias. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. SOUSA, Maria da Paz Silva. A aplicação das Artes plásticas para deficientes visuais na Terceira Idade. São Luís: EdUfma, 2006. SAMPAIO, Marcos Wilson et al. Baixa visão cegueira: os caminhos para a reabilitação, a Educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2010.		

Disciplina	LIBRAS	Carga horária	40h
Ementa	Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade Surda. A Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Prática de LIBRAS: o alfabeto; expressões manuais e não manuais. Diálogos curtos com vocabulário básico, conversação com frases simples e adequação do vocabulário para situações informais.		

Bibliografia Básica	HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. vol. 1. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. vol. 2. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. CHOI, Daniel et al. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
Bibliografia Complementar	BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Atuêntica, 2002 GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

4.10 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado terá como objetivo a complementação do ensino e da aprendizagem através da inserção do discente em atividades reais de vida e trabalho em seu meio. A efetivação do estágio se fará através da permanência no lócus das instituições, onde será vivenciada uma gama de atividades práticas; intercaladas com outras atividades de outros campos, preconizando a atitude interdisciplinar. Ao longo da disciplina deverão ser entregues relatórios parciais ao professor orientador. O relatório final culminará com a defesa pública do trabalho de estágio nos moldes de um trabalho de monografia.

Vale ressaltar que o estágio é um instrumento de integração entre o ensino teórico e a prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, o Estágio Curricular Supervisionado é, assim, etapa obrigatória à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

O estágio curricular é toda atividade de aprendizagem social, profissional e/ou cultural, proporcionada ao estudante pela sua participação em situações reais de vida e/ou trabalho, sendo realizada sob a responsabilidade e coordenação da FABEA.

O campo de estágio é qualquer pessoa jurídica de direito Privado, órgãos da Administração Pública e instituições da Sociedade organizada, reconhecidas pela FABEA como capacitadas para receberem estudantes para a realização de estágio curricular.

Composição das atividades de estágio:

- a) Assinatura do termo de compromisso celebrado entre o estagiário e o campo de estágio;
- b) Plano de estágio desenvolvido pelo professor orientador e o aluno;
- c) Acompanhamento e supervisão do professor orientador junto às instituições privadas ou públicas durante a realização do estágio;
- d) Conclusão do estágio com a entrega pelo estagiário do relatório de atividades desenvolvidas.

O estágio Curricular Supervisionado é regulado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas Normas de funcionamento da FABEA. O discente obterá o título de Licenciado em Pedagogia somente após a conclusão de todos os procedimentos do estágio supervisionado.

O discente deverá integralizar 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado. O conteúdo e as atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser condizentes com atividades profissionais do curso de Pedagogia. O coordenador do curso de Pedagogia designará dentre seus membros um professor coordenador de estágio curricular supervisionado. A orientação, avaliação e acompanhamento do estágio deverão ser realizados pelo professor coordenador de estágio, que poderá delegar estas funções a um professor orientador do curso de Pedagogia.

As atividades de estágio curricular supervisionado poderão ser reorientadas, ou mesmo interrompidas durante a sua vigência, a critério do coordenador de estágio ou orientador designado, caso contrariem os objetivos e a pertinência do estágio.

A avaliação do estágio curricular supervisionado será feita mediante relatório de estágio ou monografia, ficando a cargo do discente optar por uma ou outra forma. As regras de funcionamento, avaliação e equivalências serão regulamentadas por meio de resolução própria, aprovada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	Carga horária	200h
Ementa	Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente na Educação Infantil. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto da educação infantil para vivência de experiências didático-pedagógicas, que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação infantil.		
Bibliografia Básica	PIMENTA. Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. SILVA, Nilson Rolson Guedes. Estágio Supervisionado em Pedagogia. 2. ed. Campinas, SP: Alínea Editora, 2014.		
Bibliografia Complementar	PICONEZ, Stela C. Berthodo. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. São Paulo: Papyrus, 2012. PIMENTA. Selma Garrido. O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. CHEN, JOIE-QI; ICERBERG, Emily; KRECHEVSKY, Mara. Atividades iniciais de aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 2001.		

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental	Carga horária	200h
Ementa	Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente na Educação Infantil. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto da educação infantil para vivência de experiências didático-pedagógicas, que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental.		
Bibliografia Básica	PIMENTA. Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. SILVA, Nilson Rolson Guedes. Estágio Supervisionado em Pedagogia. 2. ed. Campinas, SP: Alínea Editora, 2014.		
Bibliografia Complementar	PICONEZ, Stela C. Berthodo. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. São Paulo: Papyrus, 2012. PIMENTA. Selma Garrido. O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. CHEN, JOIE-QI; ICERBERG, Emily; KRECHEVSKY, Mara. Atividades iniciais de aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 2001.		

4.11 Atividades de Extensão

As Atividades de Extensão, devido a flexibilidade necessária e os objetivos inerentes à sua concepção, atenderão as demandas da integração da

sociedade e a IES, dessa forma, terá seu planejamento semestral realizado por professor responsável pela disciplina, de acordo com a realidade e necessidade local ou nacional percebida.

As atividades de Extensão para a Faculdade Brasileira de Estudos Avançados - FABEA têm como finalidade aproximar a Instituição e a sociedade de forma integrada. A Instituição, por meio da Extensão aplica os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. Assim, a apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irão orientar a produção e o desenvolvimento de novas pesquisas. Esse processo recíproco é importante para ambas as partes e caracteriza uma relação dinâmica entre a Faculdade Brasileira de Estudos Avançados -FABEA, e o seu meio social.

Dentro dessa perspectiva, a Faculdade Brasileira de Estudos Avançados - FABEA, conduzirá sua política de extensão para:

- A integração teórica e prática, a fim de preparar os alunos para a aplicação dos conhecimentos adquiridos por meio de ensino e de pesquisa;
- A participação dos alunos em projetos desenvolvidos para cada curso;
- A valorização da participação dos discentes nas atividades relacionadas à extensão;
- A condução e estabelecimento de ações voltadas à responsabilidade social.
- Os programas de extensão, articulados com o ensino e pesquisa, serão desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. Os serviços serão realizados sob a forma de:
- Atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
- Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- Promoção de atividades artísticas e culturais.

4.12 Atividades complementares

De caráter obrigatório, possibilitarão aos discentes a escolha de formação complementar, visando o enriquecimento do seu conhecimento, considerando as vocações regionais e nacionais. As atividades complementares são previstas com carga horárias diversas, em função das especificidades de cada curso, disciplinadas em Regulamento próprio, cuja carga horária deve integrar a carga horária total do curso, comprovadas por meio de documentação específica.

As Atividades Complementares são componentes curriculares, com carga horária variável por curso, que deve ser cumprida, por todos os alunos regularmente matriculados como requisito acadêmico para a conclusão do curso. Essas atividades têm como finalidade formalizar o registro curricular de conhecimentos e competências do aluno, assim como estudos e atividades independentes, realizados dentro ou fora da FABEA, e que na sua íntegra representem a opção do aluno por uma ênfase específica para seus estudos.

4.13 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Para a conclusão da graduação os alunos terão que submeter à banca examinadora de professores o Trabalho de Conclusão de curso, sob a orientação de um professor da instituição. O TCC consiste em uma pesquisa individual e/ou dupla, sob a forma de monografia ou artigo científico, em qualquer área do conhecimento, especificada no Projeto Pedagógico do Curso.

O TCC tem por finalidade propiciar aos alunos dos cursos de graduação a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a pesquisa bibliográfica especializada e o aprimoramento da sua área específica.

A FABEA colocará à disposição da comunidade acadêmica, a Coordenadoria de Monografia, na qual o coordenador será indicado pela Diretoria Acadêmica, assim que forem iniciadas as atividades referentes ao TCC. Que irá prestar atendimento aos orientandos e orientadores durante o período de elaboração e apresentação dos trabalhos. Todas as informações sobre o TCC da Instituição constam em Regulamento Específico da IES.

Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Carga horária	60h
Ementa	Atividade de integração curricular que consiste na elaboração de um trabalho final de nível científico-tecnológico, abordando temas referentes ao curso. Segue Resolução Específica da IES, presente no Projeto Pedagógico do Curso.		
Bibliografia Básica	MARCONI, MARINA DE Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumo, resenha. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.		
Bibliografia Complementar	FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. XAVIER, Antônio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide. Recife: Rêspel, 2017.		

4.14 Apoio ao discente

A Política de Apoio ao Aluno visa promover a implantação de programas diversificados de atenção e atendimento aos acadêmicos, buscando o pleno desenvolvimento do corpo discente, considerando a promoção do bem-estar e desenvolvimento integral do estudante, condição essencial aos processos de aprendizagem e ao sucesso acadêmico, pessoal e profissional. Prevê atividades tais como:

- Apoio ao desenvolvimento acadêmico, suporte psicossocial;
- Acesso às atividades socioculturais e esportivas;
- Apoio ao egresso.

4.14.1 Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico Especializado

O acompanhamento psicopedagógico oferecido pela FABEA tem como objetivo apoiar, acompanhar e fazer encaminhamentos específicos de alunos que venham apresentar dificuldades, motivadas pelas mais diversas razões, por meio do acompanhamento do desempenho do aluno, de forma a possibilitar o oferecimento de medidas alternativas que favoreçam a aprendizagem adequada.

O Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico Especializado - NAPE foi criado para apoiar socio afetivamente os discentes, assegurando um novo status à qualidade do ensino e da aprendizagem procedidos no âmbito institucional.

Comprometidos com a renovação da Educação, o NAPE, por meio de sua equipe direciona suas ações para a elevação da qualidade do Ensino na Instituição, atuando junto ao corpo docente e discente, respectivamente.

O NAPE é vinculado à Diretoria Acadêmica e espera contribuir para a qualidade dos projetos pedagógicos do ensino de graduação, apoiando a comunidade acadêmica. A atuação do NAPE, tem como objetivos principais:

- Adotar procedimentos adequados ao recebimento dos alunos dos primeiros períodos, conhecendo suas expectativas em torno da vida acadêmica.
- Identificar dificuldades de aprendizagem, decorrentes da não – adaptação plena ao espaço institucional.
- Planejar, executar e avaliar intervenções acadêmicas capazes de contribuir para a elevação dos ganhos nos processos de ensino e de aprendizagem.
- Fornecer suporte didático – pedagógico ao corpo docente da FABEA, considerando dificuldades presentes na prática pedagógica cotidiana.

4.14.2 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. Será dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico: responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados; orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos; autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos; e responsabilizar-se pela manutenção e guarda do acervo acadêmico. Cabe ao secretário acadêmico orientar e acompanhar

as solicitações de alunos, atendendo-os com cordialidade a fim de garantir um bom serviço e satisfação dos usuários.

4.14.3 Monitoria

A monitoria terá como objetivo capacitar discentes, com base em nossa realidade, promovendo postura profissional que permita trabalho cooperativo de monitor de forma a atender expectativas desta Instituição e da sociedade, por meio de um serviço de qualidade, aplicável aos diferentes cursos, prestando serviços à administração, coordenação, contribuindo para a realização do ensino, pesquisa e extensão.

Serão atribuições do monitor de disciplina:

- Auxílio aos professores nas aulas e no preparo de material didático, fiscalização, acompanhamento de provas, trabalhos escolares e o que mais houver de interesse docente;
- Auxílio aos professores em trabalhos práticos, experiências, conforme seu conhecimento e aptidão;
- Apoio aos professores em atividades laboratoriais;
- Assistência às aulas da disciplina em que fora aprovado para ajudar, buscando aperfeiçoar-se como monitor e fazendo o acompanhamento das turmas;
- Organização de grupos de estudos entre os alunos, visando um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, fixação e reforço de aprendizagem;
- Apresentação do Relatório Final, ao término do ano letivo.

O monitor deve ter as características de quem vai exercer o magistério superior ou adquiri-las no decorrer do exercício da monitoria. As características necessárias são:

- Ética profissional;
- Integração no trabalho;
- Lealdade;
- Disciplina;

- Iniciativa;
- Organização;
- Método.

As atividades de monitoria da FABEA apresentam-se descritas em Regulamento Próprio, e forma fruto de reuniões e discussões entre o os professores do NDE do curso.

4.14.4 Nivelamento

A partir da experiência em magistério dos docentes da FABEA, e sabedores que são das dificuldades que alguns ingressantes apresentam ao iniciar seus estudos no ensino superior, ocorrerá no início de cada semestre a oferta do curso de nivelamento, que acontecerá sempre na primeira semana de aula. O nivelamento contará com aulas de Português e Matemática, a fim de que os ingressantes estejam preparados para as disciplinas iniciais do curso.

Ao fim do nivelamento, ocorrerá uma avaliação diagnóstica para identificação das maiores dificuldades dos participantes, de modo que os docentes possam perceber quais pontos precisam ser reforçados. A avaliação diagnóstica é optativa, sendo assim, o aluno que participou do nivelamento poderá ou não a realizar. As disciplinas de nivelamento serão ministradas pelos professores do primeiro período.

4.14.5 Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório é de natureza curricular para o curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo de caráter eminentemente prático, com o devido acompanhamento didático-pedagógico, objetivando proporcionar ao futuro professor experiências em atividades peculiares à profissão.

As Normas Específicas de Estágio, referentes a cada curso, definirão o percentual da carga horária de estágio não-obrigatório e de práticas profissionalizantes já realizadas pelos alunos, passíveis de integralizar a carga horária do Estágio, desde que consoantes à proposta de formação profissional dos

Cursos. As normas de estágio obrigatório e não-obrigatório constam em regulamento próprio.

4.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A FABEA como forma de garantir uma gestão democrática, assegura autonomia e participação de alunos e da comunidade em ações que possam aprimorar o processo educacional do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para isso os órgãos colegiados buscam discutir e propor soluções que perpassam, dependendo de suas especificidades pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso - NDE; Colegiado de Curso; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho Superior. Dessa forma a FABEA a partir de um olhar direcionado aos problemas e seguindo seguir seus regulamentos e Regimento Interno, busca ser assertivo em suas decisões.

Em relação ao processo de avaliação interna do curso, este é construído em conjunto, no Colegiado, procurando identificar erros e acertos, redefinindo ações e metas, objetivando o melhoramento contínuo. A avaliação deve ser vista como um instrumento de construção e não de punição.

A Coordenação do Curso Licenciatura em Pedagogia estará diretamente vinculada às orientações e aos critérios de avaliação institucional desenvolvidos pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA da FABEA, tendo essa por base, a princípios os seguintes documentos: questionário socioeconômico e cultural, relatório discente de avaliação, autoavaliação docente, e autoavaliação dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão; além de outros tipos de instrumentos formulados pela Comissão, segundo a necessidade de ampliação ou aprofundamento da autoavaliação.

A autoavaliação se constitui em um processo no qual um curso analisa como age e se comporta administrativamente e o que deseja atingir como missão. A autoavaliação permanente desenvolverá uma cultura avaliativa na comunidade acadêmica, despertando um processo reflexivo nos atores envolvidos (docente; técnico-administrativo e discente).

Os instrumentos de autoavaliação institucional deverão ser aplicados ao final de cada semestre letivo; e após tabulados os dados quantitativos e sintetizados

os dados qualitativos, estes deverão ser encaminhados aos diversos setores da FABEA (secretaria, coordenações, docentes e direção). Após os trâmites dos processos de avaliação de todos os segmentos, a CPA deverá elaborar relatórios anuais, utilizando-se de linguagem clara, objetiva, de forma que seja defendida a compreensão por parte de toda a comunidade institucional e externa.

Para compor a avaliação externa da instituição, será considerado um conjunto de avaliações, a saber:

- análises dos relatórios das autoavaliações das IES;
- avaliação do desempenho discente – realizada pelo Exame Nacional de Avaliação e Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- avaliação dos cursos de graduação – realizada por comissões designadas pelo INEP através de visita in loco.

4.15.1 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Considerando a necessidade de uma relação dinâmica que envolva todos os atores dentro de um sistema educacional efetivo, seguem alguns dos pilares da educação (DELLORS, 1998), seguidos pela FABEA.

- Aprender a Conhecer:** Aprender a conhecer refere-se à interpretação e representação da realidade, pela aprendizagem de conceitos, princípios, fatos, proposições e teorias, cultivando simultaneamente a visão global e contextualizante e o domínio de assuntos específicos da área de atuação do administrador.
- Aprender a ser:** Essa dimensão trabalha com conceitos de interdependência e inter-relacionamentos entre os seres. Envolve o aprofundamento dos conhecimentos sobre a rede de relações ecológicas, sociais, políticas, profissionais, mercadológicas, de comunicação, culturais afetivas, que demonstram a total interdependência entre os seres vivos, entre si e o seu ambiente.
- Aprender a Conviver:** O processo de crescimento psicológica e tomada de consciência da subjetividade é um fenômeno cultural que se dá na

interação grupal. A própria sociedade é constituída por um sistema de interações de grupos.

d. **Aprender a Fazer:** Aprender a fazer refere-se à aplicação do conhecimento na realidade, por meio de capacidade, habilidades e destreza. É o momento de transpor o conhecimento na vida cotidiana, aplicando para seu autodesenvolvimento e evolução de sua empresa.

4.15.2 A Avaliação relacionada ao processo de aprendizagem

Compreende-se competência como faculdade de mobilizar conhecimentos/saberes, atitudes e habilidades/procedimentos para o desempenho satisfatório em diferentes situações de vida: pessoais, profissionais ou sociais. Nesse sentido, a aprendizagem significa a demonstração da autonomia individual em relação ao uso dos saberes institucionalmente constituído para agir em situações previstas e não previstas, com rapidez, eficiência e eficácia, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e de trabalho.

A aprendizagem, como processo de desenvolvimento de competências, envolve ações mais amplas e flexíveis que a aprendizagem focada em objetivos. O discente deve aprender a mobilizar saberes de diferentes naturezas e não reproduzir soluções padrão.

Como consequência, o propósito da avaliação consiste em permitir que aluno e educador verifiquem o progresso no desenvolvimento das competências, mediante a autoavaliação e resolução de problemas em situações nas, e tomem as medidas que se fizerem necessárias para buscarem a excelência.

A diferença básica no processo de avaliação, em uma abordagem focada no desenvolvimento de competências, da avaliação no sistema tradicional é que naquela há tolerância maior para a expressão do estilo e do ritmo pessoal e temporal do aluno, pois diferentes saberes são por eles mobilizados. Não se cerceiam as possibilidades de soluções advindas da aprendizagem pela descoberta e há lugar para a inovação e criatividade, com isso, o discente adquire mais confiança em si mesmo, segurança, capacidade para enfrentar situações novas e autonomia para conduzir seus objetivos, desenvolvendo comportamentos empreendedores.

4.15.3 As principais questões relacionadas à avaliação

As principais questões a serem consideradas na avaliação da aprendizagem (desenvolvimento de competências) dizem respeito:

- Às finalidades da avaliação;
- Aos princípios que precisam ser considerados para planejar uma avaliação no processo de desenvolvimento de competências;
- Aos indicadores do desenvolvimento de competências;
- Aos procedimentos e atitudes do educador e,
- Aos instrumentos para realizar uma avaliação processual da aprendizagem.

4.15.4 Das finalidades da avaliação da aprendizagem

- Promover diagnóstico investigativo, dinâmico e contínuo para o aperfeiçoamento do processo educativo;
- Possibilitar um sistema de controle de qualidade, coletando dados para tomada de decisão, que assegurem a eficácia do processo;
- Contribuir para a formação continuada dos comportamentos empreendedores, utilizando a retroação, de forma que desenvolvam competências básicas nos aspectos cognitivos, procedimentais e atitudinais.

4.15.5 Dos princípios do processo avaliativo da aprendizagem

- Relação com a concepção educacional da instituição, com competências e com a metodologia utilizada na solução educacional;
- Integração da aprendizagem do discente com a intervenção do educador em uma avaliação dinâmica que propicie o desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências;
- Contextualização das avaliações, com significado para o discente;
- Concepção da avaliação como movimento e dinamização do processo de construção do conhecimento;

- Concepção da avaliação como sendo processual, dinâmica, participativa, problematizadora e reflexiva, favorecendo o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, atitudinal e aplicativo;
- Concepção da avaliação como procedimento investigativo e reflexivo que serve como ponto de partida para o acompanhamento do processo de construção do conhecimento;
- Conhecimento preciso da finalidade da avaliação;
- Estabelecimento de critérios relacionados às finalidades e às competências;
- Favorecimento da negociação e da autonomia do discente no gerenciamento de seu aprendizado;
- Percepção de que atividades utilizadas para desenvolver uma determinada competência podem também favorecer o desenvolvimento de outras competências, que não estavam planejadas;
- Uso diversificado de instrumentos e de modalidades de avaliação, incluindo a autoavaliação.

4.15.6 Dos indicadores de desenvolvimento de competências

A avaliação do desenvolvimento de competências busca verificar a capacidade de discente no enfrentamento de situações concretas, sendo que o foco não é apenas a tarefa, mas na mobilização e articulação dos saberes que o discente dispõe.

Esses saberes se referem ao saber conhecer, saber ser/conviver e saber fazer relacionado a uma determinada situação e implicam desenvolvimento autônomo, assumir responsabilidades, demonstrar uma postura crítica e criativa. Assim a avaliação assume o papel de auxiliar no próprio ato de aprender.

4.15.7 Dos procedimentos do educador

- Abrir espaço para o diálogo e a negociação, na busca de melhores caminhos para o desenvolvimento das competências;

- Propor avaliação mediadora, com estratégias adequadas ao perfil do grupo e de cada discente;
- Propiciar um clima agradável, de maneira que os discentes realizem atividade de avaliação como um instrumento o qual podem expressar-se livremente, mostrando ideias e demonstrando suas competências;
- Estabelecer critérios, isto é, determinar as condições em que a competência será avaliada;
- Comunicar critérios que serão considerados em cada atividade de avaliação de forma clara;
- Verificar a utilidade, a viabilidade, a precisão e a ética na formulação das questões de avaliação do desenvolvimento das competências;
- Direcionar, a partir de dados obtidos, a sua intervenção e;
- Investigar a avaliar a todo instante o seu trabalho, a sua ação educativa.

4.15.8 Dos instrumentos para realizar a avaliação mediadora processual da aprendizagem

Os instrumentos e os procedimentos são utilizados como meios para obtenção de informações sobre o andamento do processo de aprendizagem dos discentes. Recomenda-se, então, a utilização de uma variedade de instrumentos de avaliação adequados à diversidade e natureza das aprendizagens que se pretendem promover e que permitam apreciar a evolução dos discentes.

4.15.9 Instrumentos de avaliação alternativos

Observação intencional e sistemática: Ação e verbalização dos discentes.

Envolve a organização de dados e informações sobre atitudes dos discentes em trabalhos e dinâmicas de grupo. Esses dados podem ser registrados no “dossiê individual do aluno”.

O instrumento terá validade somente se for o ponto de partida para um *feedback* do educador, que explicita ao aluno o que precisa ser melhorado para aperfeiçoar as dificuldades apresentadas naquela situação.

4.16 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDC) no processo ensino aprendizagem

As tecnologias digitais da Informação e Comunicação (TIDCs) – estarão presentes em todo o curso, mesmo considerando-se o curso de Licenciatura da FABEA, um curso presencial. Os alunos contarão com o apoio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) dentro plataforma moodle, possibilitando que o material a ser utilizado no curso fique disponível no ambiente virtual.

Desta forma, o professor responsável pela disciplina, irá produzir o plano de ensino da disciplina, roteiro de atividade, e materiais como: vídeo-aula, e-book's elaborados pelo professor, para que o aluno aprofunde os seus estudos, outro aspecto a ser destacado o professor autor, fará o acompanhamento do aluno durante todo o percurso da disciplina no AVA, realizando a tutoria da sua disciplina.

5 CORPO DOCENTE

O quadro de docentes da FABEA para o curso de Licenciatura em Pedagogia é constituído por 12 (doze) docentes, contemplando doutores, mestres e especialistas.

Cabe ressaltar que todos os docentes comprometidos com este projeto apresentam experiência de mercado fora do magistério superior, dessa forma poderão agregar aos conteúdos de sala de aula vivências práticas, capazes de tornar o ambiente de sala de aula mais dinâmico e interativo. A experiência desses docentes também no magistério superior será fundamental para o estabelecimento de uma relação teórico-prática mais efetiva.

5.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção, implantação e avaliação do Projeto Pedagógico de cada curso da FABEA.

São atribuições do NDE: colaborar na atualização periódica do projeto pedagógico do curso; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 02 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros titulares.

A composição e demais particularidades do NDE, serão definidas em Normas aprovadas pelo CEPE.

Membros	Titulação
Ana Carla Vale Lago	Mestrado
Dannilo Jorge Escorcio Halabe	Doutorado
D'layne Giordana Pereria Soares	Mestrado
Amanda Lima Pereira	Especialização
Sandra Jaqueline Garces de Medeiros	Especialização

5.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia terá regime de trabalho integral.

CPF	NOME	TITULAÇÃO	REGIME
972.251.343-53	Ana Carla Vale Lago	MESTRADO	INTEGRAL

5.3 Corpo docente e regime de trabalho

O quadro de docentes da FABEA é constituído por doutores, mestres e especialistas, assim distribuídos:

CPF	NOME	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS	REGIME
972.251.343-53	Amanda Lima Pereira	ESPECIALIZAÇÃO	- Educação Ambiental - Metodologia da Pesquisa Educacional - Geografia para os Anos Iniciais	Parcial
649.302.623-72	Ana Carla Vale Lago	MESTRADO	- História da Educação - Política e Planejamento Educacional - Gestão Escolar	Integral
615682.013-20	Bernardo Leite Costa	MESTRADO	- Filosofia - Direitos Humanos e Diversidade I	Integral
000.269.373-95	Dannilo Jorge Escorcio Halabe	DOCTOR	- Antropologia - Psicologia do Desenvolvimento	Integral
027.077.353-37	D'layne Giordana Pereira Soares	MESTRADO	- Musicalização - Tecnologia da Informação e Comunicação	Parcial
019.587.723-30	Emmanuely Mendes Adler	ESPECIALIZAÇÃO	- Arte e Educação - Oficina Pedagógica	Horista
301.637.491-91	Ivanete Coimbra Cavalcante Sousa	ESPECIALIZAÇÃO	Literatura Infanto-Juvenil	Horista
021.219.113-67	Leidinalva dos Santos de Azevedo	ESPECIALIZAÇÃO	- Literatura Infanto-Juvenil - Matemática para os Anos Iniciais - Educação Infantil	Horista
002.478.685-31	Luceli Ferreira Santos	ESPECIALIZAÇÃO	- Educação Especial e Inclusiva	Parcial
913.692.743-00	Marcelo de Sousa Araújo	MESTRADO	- Sociologia - História para os Anos Iniciais	Parcial

CPF	NOME	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS	REGIME
439.325.253-53	Maria Francisca da Silva Sousa	ESPECIALIZAÇÃO.	- Metodologia do Trabalho Científico - Leitura e Produção - Língua Portuguesa para os Anos Iniciais Textual	Parcial
868.268.593-00	Sandra Jaqueline Garcês de Medeiros	ESPECIALIZAÇÃO.	- Didática - Ciência para os Anos Iniciais	Parcial

5.4 Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, constitui-se num órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros: coordenador de curso, que o preside; professores que ministram disciplinas no curso; um representante do corpo discente do curso, escolhido por seus pares, com mandato de um ano, permitida a recondução por igual período, cumprindo as exigências do Regimento Interno da FABEA. O Colegiado de Curso se reunirá bimestralmente ou extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de, pelo menos, três de seus membros.

Compete ao Colegiado de Curso: aprovar o plano de ensino das disciplinas que compõem o currículo dos cursos; avaliar o desenvolvimento do plano de ensino, analisando as articulações entre objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e avaliação; analisar resultados de rendimentos dos alunos, desempenho de disciplinas e do curso, com vistas a intervenção pedagógica-administrativa e do processo de avaliação institucional; aprovar a programação de ensino, de iniciação à pesquisa, de atividades de extensão e de cursos sequenciais; aprovar normas específicas para o estágio supervisionado, para elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso e para monitoria, a serem encaminhados ao CEPE.

5.5 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A FABEA irá facilitar todas as ações que promovam a participação da população nas atividades acadêmicas, como objeto ou recurso de aprendizagem, objetivando o diálogo, a troca em busca de conquista e benefícios aferidos. A partir de procedimentos técnico-científicos que possam contribuir para o êxito das atividades acadêmicas e a melhoria do padrão de vida social, cultural, intelectual de todos os envolvidos.

Irá propor, ainda, preparo permanente de docentes e discentes no sentido de identificar campos, sujeitos e estratégias para ações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais que possam disseminar novos conhecimentos, novas interpretações e formas de intervenção nas realidades estudadas. Ficará a cargo das coordenações de curso e Coordenação de Ensino Pesquisa e Extensão planejar e dar suporte a essas atividades acadêmicas.

6 INFRAESTRUTURA

6.1 Espaço de trabalho para docente em tempo integral

A sala dos professores dispõe de 3 gabinetes com microcomputadores para utilização dos professores de tempo integral.

6.2 Espaço de trabalho para o Coordenador

Com vistas à realização de atividades administrativas, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem a disposição 01 (uma) sala climatizada, contando com 01 (um) computador, 01 (uma) impressora, 01 (uma) mesa, 02 (duas) cadeiras e 01 armário.

6.3 Sala coletiva de Professores

Os professores estarão alocados em sala climatizada contando com 02 (dois) notebooks, 01 (uma) impressora, 01 (uma) mesa com capacidade para 08 (oito) professores, 01 (uma) mesa para uso dos computadores, 11 (onze) cadeiras e 02 (dois) armários para professores.

6.4 Salas de aula

O curso conta com 14 (quatorze) salas de aula climatizadas. Todas as salas possuirão carteiras escolares, mesa e cadeira para professor e quadro branco.

6.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Para a realização de suas atividades acadêmicas, os discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia terão à disposição 01 laboratório climatizado com capacidade para 20 alunos, contando cada um com 20 microcomputadores ligados em rede à Internet, 01 data show e 01 ar-condicionado.

O laboratório funcionará no período das 14h às 21h, exceto nos dias em que o mesmo esteja sendo utilizado para atividades planejadas por docentes, que

serão previamente agendadas e divulgadas à comunidade acadêmica. Para auxílio aos usuários e preservação dos equipamentos, o laboratório contará com 01 funcionário.

6.6 Recursos audiovisuais e multimídia

Para auxílio no desenvolvimento das atividades didáticas em sala de aula, os professores do curso terão à disposição 15 data shows e caixas de som.

6.7 Biblioteca

Para o bom e pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, prevê-se de um acervo virtual com obras de referências atualizadas por meio da base Biblivre. e também com livros físicos. A Biblioteca conta com uma área adequadamente climatizada, com uma área de leitura e 06 (seis) cabines individuais, 03 (três) espaços de estudos em grupo com capacidade para 04 (quatro) alunos cada, e 02 (dois) terminais para consulta do acervo, com acesso à internet e de utilização exclusiva para fins de pesquisa em bases de dados técnicos científicos, bancos de dados de bibliotecas universitárias e similares.

7 ARTICULAÇÃO DE ENSINO COM PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Além do ensino, às tarefas da FABEA somar-se-ão a de pesquisa, que objetivará desenvolver e aprofundar o conhecimento acadêmico, e a extensão de difundir o conhecimento. A atividade de extensão é o instrumento que viabiliza a condução do conhecimento adquirido no processo de ensino e pesquisa. A seguir, linhas de pesquisa e programas de extensão propostos, com seus projetos e atividades a serem desenvolvidos pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia:

7.1 Linhas e projetos de pesquisa

Psicopedagogia;
Neuropsicopedagogia;
Gestão Escolar.

7.2 Programas e atividades de extensão

Dentre as atividades de extensão serão desenvolvidos estágios, monitorias, bolsa trabalho para discentes carentes, organização ou participação em eventos. São propostas do PPC de Licenciatura em Pedagogia, oferecer, atividades como:

Projeto Integrador: tem como proposta possibilitar aos alunos uma reflexão sobre os temas estudados durante o período, garantindo assim, a interdisciplinaridade, no final de cada período os professores com disciplinas teórico-práticas, elaborem atividade em conjunto, para que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver um projeto a ser apresentado ao final dos períodos.

Semana Transdisciplinar: Evento anual com duração de três dias, cujo objetivo é integrar os alunos de cursos de graduação por meio da discussão de temas relevantes e transdisciplinares que possam fomentar a construção científica e a produção de conhecimentos.

Curso de Férias: Ocorre dentro das áreas desenvolvidas nos curso de pós-graduação da FABEA, oferecendo oficinas e minicursos, propiciando aos alunos uma vivência dos conhecimentos adquiridos durante o curso, os alunos apresentam as suas propostas já previamente tendo as linhas de pesquisa definidas por meio de edital o aluno se inscreve pontuando qual tipo de atividade será realizada e que materiais serão necessários para o desenvolvimento da sua atividade que poderão ser: palestras, oficinas ou minicursos, abrindo para participação de toda a comunidade acadêmica com a supervisão dos professores.

8 INCENTIVO À PESQUISA E EXTENSÃO

Diante do reconhecimento da atividade de pesquisa como necessário ao prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica, a FABEA, por intermédio da sua Diretoria Acadêmica, viabilizará aos discentes e docentes do curso a oportunidade de realização de projetos de pesquisa.

Como incentivo a tal atividade e motivação dos participantes a FABEA firmará parcerias com órgãos de fomento à pesquisa, como a FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão).

A Faculdade Brasileira de Estudos Avançadas FABEA tem como princípio incentivar a pesquisa, na forma de iniciação científica, em todas as áreas de atuação dos seus cursos por meio de:

- Concessão de bolsas em categorias diversas, principalmente na iniciação científica;
- Concessão de auxílio para execução de projetos específicos, de relevância para o setor;
- Realização de convênios com instituições nacionais e estrangeiras, visando a programas de investigação científica;
- Intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando os contatos entre os professores e o desenvolvimento de projetos comuns de pesquisa;
- Divulgação dos resultados das pesquisas realizadas;
- Promoção de congressos, simpósios e seminários para estudos e debates de temas científicos, bem como participação em iniciativas semelhantes de outras instituições.

A política de iniciação científica a ser implementada pela Faculdade Brasileira de Estudos Avançados – FABEA baseia-se na visão de que a pesquisa e a investigação científica não são somente instrumentos de apoio ao ensino, mas principalmente a forma mais importante de criação e desenvolvimento da ciência e do conhecimento.

Assim, a Faculdade Brasileira de Estudos Avançados – FABEA admite que a pesquisa e a investigação científica são importantes instrumentos

pedagógicos. Nesse sentido, entende que os projetos de iniciação científica são essenciais na formação do aluno, sobretudo em nível de pós-graduação, despertando e aprimorando nos discentes a capacidade de diagnosticar e solucionar os problemas enfrentados no dia a dia em suas empresas, formatando alternativas criativas e factíveis e aplicáveis a cada caso.

Dentro dessa perspectiva, a Faculdade Brasileira de Estudos Avançados FABEA se propõe a incentivar a investigação científica através de diversos mecanismos institucionais.

Dentre esses mecanismos encontram-se a alocação de carga horária dos docentes para este fim. Ademais, a Instituição apoiará a participação e apresentação da produção científica e de seus resultados, de alunos e professores, em eventos científicos. A Instituição também subsidiará a viabilização da execução de projetos de pesquisa apresentados pelos docentes. Estes subsídios incluirão a disponibilização de infraestrutura para a realização da pesquisa até o apoio financeiro para a mesma.

As bolsas de iniciação científica a serem oferecidas pela Faculdade de Estudos Avançados FABEA também se configuram como incentivo à pesquisa. Além das bolsas disponibilizadas pela Instituição, os discentes também poderão ser agraciados com as bolsas oferecidas por órgãos de fomento que venham a firmar convênio com a Faculdade Brasileira de Estudos Avançados - FABEA, bem como das empresas parceiras da Instituição.

9 PRÁTICAS INOVADORAS

Considerando a necessidade de se operacionalizar a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a FABEA se propõe inovador sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico a partir da oferta da atividade curricular do curso, constituída por cargas horárias nas Disciplinas Optativas, em um percentual mínimo obrigatório para integralização dos currículos pleno e disciplinas de tópicos especiais, além de seminários integradores para uma maior disseminação do pensamento acadêmico.

Além das práticas tradicionais de ensino, a Faculdade Brasileira de Estudos Avançados – FABEA buscará adotar em seus cursos, algumas alternativas didático-pedagógicas consideradas inovadoras, quais sejam:

- I. Utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula;
- II. Utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet;
- III. Desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares;
- IV. Utilização de simulações como recursos didáticos;
- V. Utilização de métodos de ensino baseados na interação entre alunos e professores, tais como: debate, mesas redondas, seminário e painel;
- VI. Utilização de métodos de ensino baseados em estudo de casos reais;
- VII. Desenvolvimento de trabalhos construídos em conjunto entre alunos dos diversos cursos da Faculdade desde que os conteúdos sejam interdisciplinares;

Dentro da perspectiva acima colocada, a Faculdade Brasileira de Estudos Avançados – FABEA busca:

- Uma visão orgânica do conhecimento, afinada com as mutações que estão acontecendo a cada dia;
- Disposição para perseguir esta visão, por meio do tratamento dos conteúdos com as situações de aprendizagem, de modo a destacar as múltiplas interações entre as disciplinas do currículo;
- Abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do curso e das situações de aprendizagem com os muitos contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto do conhecimento e a desenvolver a capacidade de

relacionar o aprendido com o observado, a teoria e suas consequências e aplicações práticas;

- Reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais.
- Permeando essa busca, alguns princípios se configuram como fundamentais:
- A interdisciplinaridade;
- A integração disciplinar possibilitando a análise dos objetos de estudo sob diversos olhares;
- A formação não só de um profissional, mas acima de tudo de um cidadão;
- Incentivo ao espírito crítico, a busca da autonomia intelectual e a postura investigativa;
- Responsabilidade social, comprometimento e respeito aos valores individuais e à solidariedade social;
- Diversificação das metodologias de ensino-aprendizagem;
- Respeito à diversidade.

10 RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO PPC

O curso conta com suporte de servidores técnico-administrativos disponibilizados pela administração superior encarregado de apoiar a execução das deliberações do colegiado e da coordenação. Igualmente, os laboratórios e demais instalações físicas compartilhadas pelo curso recebem o apoio de técnico-administrativos da estrutura da FABEA.

10.1 Implementação do PPC

A implementação das propostas concernentes a este PPC, acontecem subordinadas e conjuntamente com o crescimento e desenvolvimento da FABEA, tanto em termos de infraestrutura física quanto contratação de docentes e servidores técnico-administrativos.

10.2 Acompanhamento do PPC

O Coordenador do curso de Licenciatura em Pedagogia realizará junto a seu colegiado e NDE o acompanhamento, por áreas de competência, metodologias de acompanhamento e avaliação da implementação do PPC. O corpo docente acompanhará a implementação do presente PPC, apresentando em suas reuniões ordinárias o estado da implementação e as necessidades futuras de adequação, indicando representantes ou comissões, conforme necessidades de acompanhamento específicas surjam.

Bienalmente ou extraordinariamente em caso de demanda imperativa inadiável, o PPC será completamente reavaliado pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Pedagogia em termos de eficiência e eficácia no alcance de seus objetivos e de adequação e atualização de sua estrutura e conteúdo, bem como o processo e estado de sua implementação.

11 COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DO CURSO

Designado pela Diretora Geral, a Coordenação de Curso é responsável pela condução e gestão do curso, em sintonia com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso.

A coordenação do curso não atua somente como administrador de recursos, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Com regime de trabalho integral, o que favorece a implantação e implementação de mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, alunos, docentes, funcionários, corpo administrativo, entre outros.

Assim, a coordenação de curso estabelece em seu plano de ação os objetivos, metas e ações para a condução das atividades do curso, além da análise e avaliação dos seus indicadores de desempenho, que alimentam a revisão e construção do plano de atuação seguinte.

Cabe a coordenação de curso, também, incentivar a produção de conhecimentos, neste cenário global de intensas mudanças, por meio da pesquisa, e incentivar a comunidade acadêmica para implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. Faz parte de sua função o desenvolvimento de atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

De acordo com o determina o Regimento Interno compete ao Coordenador: Compete ao Coordenador de Curso:

- I. Coordenar, avaliar e supervisionar o curso de graduação, fazendo cumprir o regime escolar, os programas e as cargas horárias das disciplinas e demais atividades;
- II. Convocar e presidir as reuniões do colegiado de curso;
- III. Adotar, “*ad referendum*”, em caso de urgência, providências indispensáveis no âmbito do curso;

- IV. Fazer cumprir as exigências necessárias para integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a elaboração de histórico escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;
- V. Coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;
- VI. Promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem.

Além destas, é de sua competência estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão; ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos estudantes; ser corresponsável pela realização das atividades dos grupos de estudo; ser responsável pelo estímulo para o bom desempenho dos discentes no ENADE e pelo desempenho otimizado do curso nas demais avaliações; acompanhar a empregabilidade dos egressos.

A coordenação é responsável por estimular a participação dos estudantes na avaliação institucional; promover ações de autoavaliação do curso; ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas; pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior; acompanhar o cumprimento do calendário escolar; dar parecer sobre representação de estudante contra professor, quando couber; controlar e minimizar índices de evasão do curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos; aplicar sanções disciplinares, na forma do Regimento.

Por fim, a coordenação manter interação constante com professores e tutores, bem como a equipe multidisciplinar no NDE para acompanhar o desenvolvimento das atividades no curso.

12 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é fundamental para o processo de autoconhecimento, autoavaliação e melhorias, uma vez que se reconhece que a Instituição se constitui pela atuação discentes. Para tanto, há representantes discentes nos diferentes órgãos colegiados acadêmicos, a saber: Colegiados dos Cursos e Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Além disso, cada turma possui um líder representante, que participa de reuniões semestrais com a direção da Faculdade, além de reuniões periódicas e grupos focais com a coordenação dos cursos. Os representantes deverão ser alunos regularmente matriculados, eleitos pelos seus pares.

A Instituição apoiará a iniciativa dos alunos para as organizações estudantis, considerando a contribuição que estes órgãos podem ter na criação de uma identidade acadêmica, resultando em uma participação ativa na própria sociedade.

Em conformidade com o Regimento Interno a representação estudantil é assim disciplinada: O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto por ele elaborado, de acordo com a legislação vigente.

O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado na forma da lei e em regular funcionamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Lei-12796-2013-04-04.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 09 abr. 2021.

BRASIL.. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 09 abr. 2021.

BRASIL.. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp0102.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/159251-rcp002-02/file>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009**. Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior. Disponível em: https://www.uel.br/programas/parfor/documentos/resolucao_cne_1.pdf. Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. **Resolução CNE/CP nº 3, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1098

8-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de abril de 1999**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_99.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer_cne_cp_2_2015_aprovado_9_junho_2015.pdf. >Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 29 abr. 2021.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 04 maio 2021.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

FABEA. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da FABEA**. São Luís: FABEA, 2018.

FABEA. **Regimento Interno da FABEA**. São Luís: FABEA, 2018.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 04 maio 2021.

IBGE. **Censo Escolar 2020**. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/lacunas-de-informacao/lacunas-especificas-nas-bases-de-dados-identificadas-pela-instituicao-produtora/3595-censo-escolar-educacao-basica.html>. Acesso em: 04 maio 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD 2017**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 04 maio 2021.

IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Relatório 2021**. Disponível em: dataimesc.imesc.ma.gov.br. Acesso em: 04 maio 2021.